

noticiário

VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL AO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA – DOCUMENTOS

Recepcionada pela Diretoria do Real Gabinete Português de Leitura, na presença de inúmeros representantes do corpo diplomático português, de membros das diversas associações portuguesas e de autoridades brasileiras, a comitiva do Primeiro-Ministro de Portugal iniciou por esta centenária Instituição, em 19 de dezembro de 1976, a sua visita oficial ao Rio de Janeiro.

Entre os membros dessa embaixada destacavam-se as seguintes personalidades: Dr. Mário Soares e Senhora, a professora e deputada Maria Barroso; Dr. José Manuel de Medeiros Ferreira, Ministro dos Negócios Estrangeiros; Cel. Mário Firmino Miguel, Ministro da Defesa; Dr. David Mourão-Ferreira, Secretário de Estado da Cultura; deputados Raul Régo e António Simões; Prof. Dr. José-Augusto Rodrigues França, Vice-Presidente do Instituto de Cultura Portuguesa; Dr. José de Azeredo Perdigão, Presidente do Conselho de



Administração da Fundação Calouste Gulbenkian; Embaixador Dr. Tomás de Melo Breyner Andersen, Secretário-Geral da Chancelaria Portuguesa; Prof. Dr. João Pedro Miller Guerra, Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica; Eng^o Dr. Manuel Mendes da Rocha, Presidente do Conselho Superior do Laboratório de Engenharia Civil; Embaixador Gonçalo Caldeira Coelho, Chefe do Protocolo do Estado; Dr. Bernardino do Carmo Gomes, Chefe do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro, e o próprio Secretário de Estado Adjunto, Dr. Victor da Cunha Rego; Prof. Dr. Manuel Jacinto Nunes, Presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos; Major António Areia, Adjunto Militar do Gabinete do Primeiro Ministro; Dr. José Manuel Lameiras, Secretário do Ministro dos Negócios Estrangeiros; Arquitecto José Aleixo da França Summer Ribeiro; o pintor Mikios Skiaptinakis; e os doutores Francisco Kinaple, Francisco Velloso e Alves Conde.

**Saudação do Presidente do Real Gabinete Português de Leitura,
sr. António Rodrigues Tavares**

Exm^o Senhor Ministro Dr. Mário Soares:

A presença de V. Ex^a e demais ilustres autoridades que o acompanham hoje a esta Casa, é uma grande honra e uma satisfação que, sinceramente, não nos sentimos capazes de exprimir com a verdadeira intensidade.

Ao saudar-vos é nosso dever exaltar os fins da vinda de V. Exa. ao Brasil e afirmar que o Real Gabinete Português de Leitura, servindo à nossa cultura neste País, tem cumprido a sua missão e assim continuará, certo de que a salvaguarda entre os povos de língua portuguesa dos valores fundamentais dessa cultura, corresponde em grande parte às razões que moveram V. Ex^a a emprender tão proveitosa jornada.

Rogando a V. Ex^a o registro de algumas impressões no Livro de Honra do Real Gabinete Português de Leitura, felicitamos pelo acontecimento e desejamos, para V. Ex^a e para o nosso País, a merecida prosperidade.

Pronunciamento do Primeiro-Ministro Mário Soares (*)

*Senhor Presidente do Gabinete Português de Leitura,
digníssima Direcção,
senhores representantes das diversas Associações portuguesas e luso-brasileiras:*

É com uma verdadeira emoção que me encontro hoje aqui, para prestar as homenagens do Governo constitucional a esta obra de devoção e de carinho – feita por portugueses que estão longe de sua pátria – não somente à cultura portuguesa, mas à cultura luso-brasileira. Ao longo dos anos tenho acompanhado o que tem sido a vossa obra e as vicissitudes dessa obra, e, em 1970, vindo aqui em condições muito diferentes, porque era então um exilado político – começava o meu exílio –, não deixei de visitar esta Instituição, e de

aqui ser acolhido e recebido como um português. Desejo, portanto, testemunhar, em nome do Governo constitucional que aqui represento, em nome dos meus colegas ministros aqui presentes (dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional), dos secretários de Estado, o carinho que a nós portugueses de Portugal merece esta obra que é, sem nenhum exagero, uma obra ímpar da cultura portuguesa no mundo. Nós temos apreciado o vosso esforço e vird, talvez, a propósito, fazer uma referência – que é uma referência de justiça – ao professor Azeredo Perdigão, que me acompanha e que, como Presidente da Fundação Gulbenkian, teve – desde aqui veio pela primeira vez – a compreensão do valor desta obra, e no momento em que esta obra teve dificuldades, ele pôde por recursos imensos da Fundação Gulbenkian ao vosso serviço, para a poder continuar.

Mas nós não estamos só voltados para o passado, embora nós, portugueses de hoje, honremos o nosso passado e tenhamos um grande culto nas glórias pátrias. Devo dizer a todas as Vs. Ex^{as} que a obra do Governo e do Partido que eu represento foi no sentido de valorizar a cultura portuguesa e os nossos valores tradicionais, e tivemos a coragem – no momento em que havia uma onda de demagogia, que parecia que tudo ia avassalar – de defender Camões e de defender os nossos valores tradicionais. É nesse rumo que agora queremos naturalmente seguir, mas também rasgando horizontes em relação ao futuro. E por isso nesta embaixada, que veio neste momento ao Brasil, para renovar o diálogo com o povo brasileiro e para revogar o diálogo com as autoridades e o Governo do Brasil – e acima de todos o Senhor Presidente da República do Brasil –, integrada nessa embaixada veio, além do Secretário de Estado da Cultura (que é ele próprio um homem de cultura e um grande poeta português – David Mourão-Ferreira), vieram também outras personalidades que podem prolongar e marcar a cultura portuguesa e que são valores relevantes da nossa cultura nos dias de hoje, como o professor Miller Guerra, no campo da ciência, como Presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica; o Prof. Eng^o Manuel Rocha, Presidente do Laboratório de Engenharia Civil, que pode suprir, conversando com Vs. Ex^{as}, uma das lacunas que aqui foi apontada há pouco, que é suprir os aspectos bibliófilos que dizem respeito à tecnologia portuguesa, e que não está tão atrasada quanto se pensa e em algumas matérias, como, aliás, os cariocas puderam constatar eles próprios nas obras do aterro de Copacabana, está mesmo, em certas matérias, temos o orgulho de o afirmar, na linha de ponta da civilização e da tecnologia moderna. E veio também, do mundo das artes, o Prof. José-Augusto França, que é o Vice-Presidente do Instituto de Cultura Portuguesa, o pintor Mikios Shiptinakis, o grande jornalista e homem de letras Raul Rego. E não puderam vir outros que nós tínhamos imaginado trazer neste dia aqui, para mostrar o interesse, a devoção da cultura portuguesa pelo vosso esforço de brasileiros aqui, figuras como Miguel Torga e como a grande pintora Helena Vieira da Silva, como o grande historiador Vitorino Magalhães Godinho, os três convidados para integrarem esta delegação e que, infelizmente, por razão de doença pessoal deles outros familiares não puderam acompanhar-nos à última hora.

Vimos todos aqui, portanto, para testemunhar – e eu não referi e tenho que referir o Secretário também da Presidência, o Secretário de Estado da

Presidência, Vitor da Cunha Rego, que esteve vários anos no Brasil e que como ninguém, talvez, da nossa comitiva, conhece o que é a cultura brasileira atual —, todos nós viemos animados do mesmo espírito de aproximar as duas culturas e os dois povos. E é, portanto, com um grato prazer e um grande orgulho que nós começamos esta nossa visita no Rio de Janeiro, por vir aqui prestar as nossas homenagens ao prestigioso Gabinete Português de Leitura.

Muito obrigado!

Permita-me V.Ex^a que assinale modestamente esta passagem aqui, com a entrega desta placa que diz: “Ao Real Gabinete Português de Leitura, pelos altos serviços prestados à Comunidade Luso-Brasileira e à causa da amizade entre o Brasil e Portugal”.

Mensagem escrita no Livro de Honra do RGPL

Muito impressionado pela obra de devoção e carinho realizada pelo Gabinete Português de Leitura em benefício da cultura portuguesa e do nosso humanismo tradicional, agradeço em nome do povo e do Governo de Portugal a todos os que aqui trabalham e trabalharam, independentemente das suas concessões ideológicas ou tendências religiosas.

ass. Mário Soares

Seguem-se as assinaturas de:

*Mário Firmino Miguel
José Manuel de Medeiros Ferreira
Victor C. Rego
David Mourão-Ferreira
Maria Barroso Soares*

ANIVERSÁRIO DO RGPL

● Por iniciativa do deputado Francisco da Gama Lima Filho, Secretário-Geral do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro incluiu nos seus trabalhos do dia 12 de março, uma **sessão solene de homenagem ao Real Gabinete**, pelo transcurso do seu 140º aniversário de fundação. A sessão foi aberta com um improviso do deputado Gama Lima, vice-líder da Aliança Renovadora Nacional, seguido do pronunciamento do deputado José Pinto, em nome do Movimento Democrático Brasileiro. Coube ao comendador Vitorino Figueiredo de Almeida Campos, Vice-Presidente do RGPL, apresentar o agradecimento da Instituição e de toda a comunidade portuguesa do Rio de Janeiro a tão significativa homenagem. Encerrando a sessão, o deputado Emmanuel Cruz, 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, também colocou em destaque o importante trabalho desenvolvido por esta Entidade, ao longo destes 140 anos, para o estreitamento dos laços culturais entre o Brasil e Portugal. Presidida pelo deputado Emmanuel Cruz, a mesa de honra foi constituída pelo sr. Antônio Rodrigues Tavares, Presidente do Real Gabinete Português de Leitura, pelo Embaixador Ferreira Braga e por representantes do governador Faria Lima, do prefeito Marcos Tamoyo e do embaixador de Portugal, entre outras personalidades. A solenidade foi abrihantada pelo Coral da Real Sociedade Clube Ginástico Português, que interpretou os Hinos Nacionais do Brasil e de Portugal, e o Hino do Estado do Rio de Janeiro.

● Um exaltador discurso do dr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, e tres números de música de câmara, executados pelo Grupo Mieliwski, da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, constituíram os pontos altos da sessão solene do dia 14 de maio, com a qual o Real Gabinete Português de Leitura comemorou o seu 140º aniversário. Na oportunidade, foram alvo de homenagens especiais os comendadores António do Nascimento Cottas e Carlos dos Santos, que receberam, respectivamente, os diplomas de 1º Vice-Presidente Perpétuo e Emérito e de Sócio Benemérito do RGPL; ficando para outra oportunidade a entrega do diploma de Laurel de Gratidão ao dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Presidida pelo com. Horácio Pinto Coelho, presidente do Conselho Deliberativo do RGPL, a mesa de honra foi composta pelas seguintes personalidades: dr. Orlando Bastos Vilela, Consul-Geral de Portugal; com. Artur dos Santos Pereira, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras; prof. Paulo de Castro, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal; sr. António Rodrigues Tavares, presidente do RGPL; deputado Francisco da Gama Lima Filho, secretário geral do Centro de Estudos do RGPL; embaixador Ferreira Braga; dr. Veiga Ventura, diretor geral da Agência Financial de Portugal; com. Amadeu Pinto da Rocha, presidente do Ginástico Português; com. Lino Costa, presidente da Beneficência Portuguesa; sr. João do Carmo Rosa e Silva, presidente da Caixa de Socorro D. Pedro V; com. António Augusto Alves Sarda; com. Pedro de Azevedo Júnior, presidente da Casa de Portugal; dr. Artur de Castro Borges, representando o Instituto dos Advogados Brasileiros.



O dr. Orlando Vilela, Consul-Geral de Portugal, proferiu um breve discurso no encerramento da sessão de 14 de maio.
Na foto, a partir da esquerda, o com. Horácio Pinto Coelho, o dr. Orlando Vilela, o presidente António Rodrigues Tavares e o deputado Francisco da Gama Lima.

CENTRO DE ESTUDOS DO RGPL

● A programação dos cursos do último ano letivo do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, registrou maior diversificação. Normalmente concentrada em temas históricos e literários, procurou enfatizar outras áreas culturais, como a Pedagogia, a Psicologia e a Lingüística, sem descuidar das disciplinas tradicionalmente exploradas. De abril a dezembro foram realizados os seguintes cursos: "Pedagogia", com 30 horas de aula, pela prof.^a Zilda de Macedo Carvalho Guapyassú, do Instituto Superior de Ensino "Celso Lisboa"; "Distúrbios da Fala", prof.^a Denise Guapyassú, logopedista da Secretaria de Educação do Município do RJ; "Teoria da História", equipe da APHA; "Parapsicologia — Nova concepção da Psicologia Experimental", prof. Vinitius da Costa Rodrigues, prof. titular de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Souza Marques"; "John dos Passos", José Oscar Saraiva Marinho; "Panorâmica da Poesia Portuguesa — Dos Cancioneiros aos Nossos Dias", poetisa e declamadora Maria Germana Tânger, prof.^a do Conservatório Nacional de Lisboa; "Moderna Literatura de Língua Portuguesa", prof. Antônio Sérgio Lima Mendonça, da Universidade Federal Fluminense; e o prof. Leodegário Amarante de Azevedo Filho e a equipe de Literatura Portuguesa da U.E.R.J.; "Panorama da Lingüística do Século XX", prof. Castelar de Carvalho, da Universidade Santa Úrsula; "A Lingüística Aplicada ao Curso de Comunicação e Expressão", Gelson Clemente dos Santos, prof. Titular de Lingüística da Universidade Santa Úrsula. Foram promovidas ainda três conferências com o prof. Eduardo Lourenço, maître-assistant da Université de Nice (em colaboração com os Serviços Culturais do Consulado Geral de Portugal); com Joaquim Paço D'Arcos (com a colaboração da "Voz de Portugal") e com o catedrático coimbrão, prof. dr. Américo da Costa Ramalho.

EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

● A inoperância do Serviço Cívico Estudantil dentro do atual sistema de governo e a necessidade de elevar o nível científico e cultural dos alunos do ensino superior, levaram as autoridades portuguesas do setor educacional a propor a criação, a partir de 1977/78, de um ano propedêutico, ao qual se submeterão cerca de 18 mil frequentadores do atual se-

● No corrente ano já foram realizadas quatro promoções, uma das quais em convênio com a Associação de Membros brasileiros do International Council of Museums (UNESCO), a saber: "A História em Questão", pelo prof. Lincoln de Abreu Penna, mestre em História pela Universidade de Toulouse e professor das Universidades Gama Filho e Santa Úrsula — curso de metodologia e teoria da História, com carga horária equivalente a um crédito universitário (janeiro); "A Nova Literatura Portuguesa", prof. Gramiro de Matos, ex-bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa e Paris — de 14 de março a 29 de abril, com 40 aulas expositivas e debates sobre Futurismo e Modernismo, Surrealismo, Concretismo, As Novas Cartas Portuguesas e o Movimento Feminista, A Nova Ficção, A Nova Poesia, A Poesia, a Ficção e a Música na Atualidade e Comentário sobre a Perspectiva da Literatura e Arte Portuguesa para o Futuro; Seminário sobre "A Experiência Educativa do Museu", pelas professoras Fernanda de Camargo e Almeida e Lourdes Maria Martins do Rego Novaes, com a participação de museólogos de diversos Estados brasileiros; "Problemas do Ensino de Português", prof.^a Caetana Regis Batista, professora de Língua e Literatura Portuguesa do Instituto Superior de Ensino "Celso Lisboa", Faculdade Hélio Alonso e Universidade Gama Filho — 4 de maio a 1 de junho, com o seguinte teor: Posicionamento didático na transmissão da Língua — Aspectos gerais; Discussão de técnicas; Pensamento e linguagem; Práticas e experiências; Redação.

● Entre as promoções que completarão a programação do corrente ano, figurarão cursos sobre: "Origens da Literatura Brasileira", prof. Eduardo Portella; "Literatura Comparada", prof. Tosta Paranhos; "Antonio Sérgio, Historiador", José Oscar Saraiva Marinho; "Iniciação à Arqueologia", prof. Odemar Ferreira Dias Júnior e equipe do Instituto de Arqueologia Brasileira.

gundo ano complementar (antigo 7º ano liceal).

Substituindo o Serviço Cívico, os cursos propedêuticos para o ensino superior serão ministrados nos liceus distritais, nos Institutos Universitários e Politécnicos e, em Lisboa, Porto e Coimbra, em instalações que deverão incluir algumas escolas superiores. Quanto aos 22 mil

alunos inscritos no S.C.E., sofrerão uma clivagem, submetendo-se a testes em disciplinas nucleares.

Apesar das grandes polémicas em torno da questão dos "numerus clausus" e dos testes nas "nucleares", estas medidas do Executivo encontraram boa acolhida na Assembléia da República, sobretudo pelo sentido que possuem de elevar o nível da Universidade, além de retardar em um ano a entrada nas universidades e controlar um pouco a pressão de novos profissionais sobre um mercado de trabalho bastante limitado.

● De acordo com o despacho ministerial nº 81/77, publicado a 8 de Março no "Diário da República", a Direcção-Geral do Ensino Superior do MEIC regulamentou o **acesso ao ensino universitário** em Portugal, para o ano letivo 77/78: aprovação numa prova escrita de Língua Portuguesa (única para todos os cursos) e noutra, também escrita e com carácter interdisciplinar, de apreciação do nível científico e cultural do candidato em relação a área que pretende cursar, segundo os programas do ensino secundário complementar. A prova de Língua Portuguesa visará a avaliação da capacidade de interpretação, exposição, expressão e imaginação dos vestibulandos.

● A posição moderada do Ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Mário Sottomayor Cardia, vem encontrando grande reacção nos meios estudantis do ensino superior, que protestam contra a reintegração de antigos professores e as recentes medidas de admissão à Universidade. A tensão criada por uma greve que se prolongou por três semanas na Universidade de Coimbra, com ramificações na Universidade do Porto e abrangendo cerca de 27 associações estudantis, culminou com o **fechamento da Universidade de Coimbra** pelo Governo, em 13 de maio, por tempo indeterminado.

● Em 9 de março, o prof. César Viana foi empossado no cargo de vice-presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica, pelo Ministro da Educação e Investigação Científica, dr. Mário Sottomayor Cardia. Entre os presentes destacavam-se o prof. João Pedro Miller Guerra, Presidente do INIC, e o Secretário de Estado da Investigação Científica, prof. Tiago de Oliveira. Na oportunidade, os diversos oradores destacaram os objetivos principais do INIC: coordenar e estimular o trabalho de pesquisa nos centros de investigação ligados às universidades, buscando o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior e desafiando a imaginação criadora, de maneira a fornecer

ao País um amplo "know-how" nos campos científico e tecnológico.

Salientou-se também a dependência que um desenvolvimento económico em bases nacionais possui em relação ao progresso da investigação científica, tornando-se, portanto, necessário um investimento mais elevado nesta área, ultrapassando as condições atuais (menos de 0,2% do PNB é investido na investigação científica, quando o ideal seria, pelo menos, 1%). Igualmente se impõe a elevação do número de profissionais de alta qualificação nas universidades, onde o número de docentes doutorados talvez não ultrapasse a 20%.

Em seu discurso de posse, o prof. César Viana referiu o isolamento em que vivem muitos dos centros de investigação, "ignorando, por vezes, o trabalho realizado ou as técnicas de que dispõem os seus parceiros que se ocupam de problemas afins. Há, é duro dizê-lo, muitas vezes, um individualismo no trabalho de cada um, que é perigoso, porque leva à estagnação e porque dificulta o clima de cordialidade entre os investigadores que os deviam estimular a entreajudarem-se."

● Reunida recentemente em Lisboa, a **Comissão Mista Cultural, Científica e Técnica Luso-Francesa** encontrou no seio de delegação francesa o interesse de proporcionar aos 150 mil alunos do ensino primário e às 50 mil crianças portuguesas que frequentam o curso secundário em território francês condições para obterem uma educação que os mantenha sempre em contato com a sua própria língua e a sua própria civilização.

● O **Instituto de Cultura Portuguesa** (antigo Instituto de Alta Cultura), através da Divisão de Difusão da Língua e Cultura Portuguesa (Rua D. João V, 30 - Lisboa), encerrou em 9 de maio as inscrições dos candidatos ao cargo de leitor de Português e professor de Cultura Portuguesa em universidades das Repúblicas Federal e Democrática Alemã, Brasil, Canadá, Espanha, E.U.A., Inglaterra, Roménia, Senegal, U.R.S.S., Venezuela, Moçambique e Índia.

● O prof. Bernardo Xavier Coutinho vem pugnano pela criação de uma Biblioteca Geral e Arquivo Histórico da Universidade do Porto, que possa reunir, com base na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, toda a documentação imobilizada nas diversas instituições municipais e distritais, já que a "invicta" Cidade está ameaçada de perder a sua memória, apesar dos esforços isolados de um Gabinete Histórico da Cidade, fundado por Magalhães Basto na chamada Casa do Infante.

● Também em matéria de planeamento educacional, os canadenses estão indo às fontes para observar os recursos das áreas de onde parte o grosso da corrente migratória que alcança aquele país norte-americano: em março, 22 professores canadense do ensino primário e médio visitaram as ilhas de S. Miguel e Terceira, no arquipélago dos Açores, em missão "turístico-profissional" na qual examinaram diversos estabelecimentos de ensino.

● Exteve em Angra dos Heroísmo (Ilha Terceira) uma missão integrada para profs. drs. Carlos Luis de Cuenca, catedrático da Faculdade de Veterinária

da Universidade de Madrid; Apolinário Vaz Portugal, catedrático da Escola Superior de Medicina na Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, e uma equipe de técnicos para colaborar na estruturação do Curso de Produção Animal do Instituto Universitário dos Açores.

Ainda dentro do projeto de incremento educacional no Portugal insular, os Açores foram visitados por um grupo de técnicos da Direcção-Geral das Construções Escolares, que adotou uma série de medidas para acelerar a execução do projeto de construção de Escolas Preparatórias em Angra dos Heroísmo, Santa Cruz da Graciosa e Ponta Delgada.

ARTES PLÁSTICAS *MUSEUS * MONUMENTOS

● Inaugurada em Salvador (Bahia), em fins de dezembro, pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, a **Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea**, constituiu-se na maior e mais significativa mostra de pintura portuguesa apresentada até hoje no Brasil. 117 obras de 76 artistas fizeram desfilar quatro gerações de artistas, desde a histórica exposição de "Arte Livre", realizada em Lisboa em 1911 (um protesto contra as escolas académicas oficiais), passando pelo movimento de "Portugal Futurista" (Amadeo Souza Cardoso, Santa-Rita, Almada Negreiros) e o "Salão de Independentes" de 1930 (António Pedro, Mário Eloy, Almada), até chegar ao realismo e surrealismo de hoje. Vespeira, Júlio Resende, F. Lemos, Nadir Afonso, Menês, João Vieira, D'Assumpção, Artur Bual, Paulo Rego, Nikias Skapinakis, Lima Freitas, Manuel Ribeiro Paiva, Helena Vieira da Silva, Augusto Gomes e, sobretudo, Almada Negreiros, foram os maiores destaques. No Rio, a partir de 19 de janeiro, a exposição foi instalada no Museu de Arte Moderna, sendo acompanhada pelo museógrafo José Aleixo F. Sommer Ribeiro, diretor do Serviço de Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian, e por membros do Conselho Setorial de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Cultura. Entre 24 de fevereiro e 10 de março, foi apresentada ao público paulista, no Museu de Artes de São Paulo.

● A Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurou no Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Gulbenkian, uma **Exposição de Artistas Portugueses**, efetuando ainda uma mesa-redonda que debateu o tema "A Criatividade da Mulher no Portugal de Hoje".

● Em missão cultural no Ribatejo, o Secretário de Estado da Cultura, poeta



Santa Rita, óleo/tela "Cabeça", de 1910

David Mourão-Ferreira, visitou a casa onde **Alexandre Herculano** passou os derradeiros anos da sua existência, na Quinta de Vale dos Lobos. Na mesma missão, esteve também na Casa dos Arcos, em Constança, onde, segundo a tradição local, **Camões** teria vivido na juventude e onde cantou e amou "Belisa". Atendendo ao apelo das autoridades locais, o Secretário da Cultura empenha-se na compra da Casa de Herculano pelo Estado e na recuperação das ruínas da Casa dos Arcos, devendo a primeira ser transformada numa quinta-museu.

● A casa onde viveu e trabalhou o médico, escritor, pensador e pintor Abel Salazar (1889-1946), em S. Mamede de Infesta, foi transformada em museu, reunindo parte do espólio deixado pelo ex-professor da Faculdade de Medicina do Porto.

● Ainda dentro do programa de comemorações do centenário de nascimento de Leal da Câmara (Paquim, Índia, 1876 — p. Queluz, 1948), foi realizada, no Palácio dos Coruchéus, uma exposição dos trabalhos deste notável caricaturista e ilustrador dos periódicos republicanos "A Marselhesa" e "Corja".

● Visando a preservação dos monumentos e áreas com interesse histórico, inclusive restituindo-lhes as funções habitacionais que tiveram no passado, a Asso-

ciação Portugal-Europa e o Centro de Arte Contemporânea do Porto promoveram, em março, no Museu Soares dos Reis, uma interessante exposição intitulada **Um Futuro para o Nosso Passado**.

● O último grande mecenas brasileiro deste século (o penúltimo foi Assis Chateaubriand, criador do Museu de Arte de São Paulo), Francisco ("Ciccillo") Matarazzo Sobrinho (1898-1977), grande magnata da indústria, faleceu em São Paulo, em 16 de abril, vítima de um efêmera pulmonar. Entre as suas principais realizações, que o colocam como um autêntico divisor de águas dentro da arte brasileira contemporânea, figuram o Museu de Arte Moderna de São Paulo (1948) e a Bienal, grande exposição realizada na capital paulista desde 1951.

MÚSICA



Ludwig van Beethoven

● A Fundação Calouste Gulbenkian e as Câmaras Municipais promoveram, de 16 a 19 de maio, uma "tournée" do Ballet Gulbenkian pelo Norte e Centro de Portugal, percorrendo um total de onze cidades e vilas.

● Comemorando o Sesquicentenário da morte de Ludwig van Beethoven (1770-1827), a Radiodifusão Portuguesa realiza uma intensa programação, com transmissões radiofônicas especiais das composições do grande mestre, promovendo ainda concertos no Teatro Municipal de São Luís, em cujo "foyer" realizou-se também uma exposição documental e fotográfica sobre o compositor. Como recorda o crítico Rui Coelho, "Beethoven foi o primeiro compositor que teve a plena consciência da responsabilidade social do artista criador, ao lado de Goethe, que sabia ser a sua criação uma confissão individual do ser humano para a humanidade". A primeira apresentação efetuada pela Orquestra Sinfônica da RDP, foi realizada sob a regência de Wilfried Boettcher.

● O maestro Silva Pereira participou de uma série de programas na Romênia, dirigindo a famosa orquestra George Enescu, de Bucarest, a mais importante do país, composta de 145 músicos rigorosamente selecionados de três em três anos. Entre as composições portuguesas que obtiveram maior sucesso, destaca-se o "Fandango", de Luís de Freitas Branco, uma das obras mais ricas do folclore português.

● O músico-concertista emérito de violoncelo e diretor de orquestra Maurice Gendron, retornou a Portugal, dirigindo a Orquestra Gulbenkian no Grande Auditório da Fundação. No mesmo local, ocorreu em março um notável concerto de música de câmara pelo Lasalle Quartet, da Universidade de Cincinnati.

● **Fernando Lopes-Graça** foi agraciado pela Câmara Municipal de Almada com a medalha de ouro da cidade. Em cerimônia realizada em 8 de março, na Academia Almadaense, o compositor da "Heróicas" foi alvo de grandes homenagens pela sua grandiosa obra em prol da moderna música erudita portuguesa.

● Na terceira série de concertos populares promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, realizou-se em março, no Liceu Nacional de Oeiras, um recital pelo Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes-Graça.

● O Quarteto norte-americano **Soni Ventorum**, constituído em 1961, quando Pablo Casals pediu aos seus membros que fundassem a Faculdade de Música de Sopro do seu recentemente formado Conservatório de Música de Porto Rico, retornou a Portugal para uma consagra-

dora série de apresentações em Beja, Lisboa, Porto e Funchal.

● Uma série de novos conjuntos — "Tantra", "Elo", "Hobnob" e "Asa" — empenhados no trabalho de criação e divulgação do "rock" em Portugal, queixam-se da falta de incentivos oficiais por parte das Juntas de Turismo e da Secretaria de Estado da Cultura, que prefere estimular o "jazz" e outros gêneros musicais — através de financiamentos, concursos e festivais populares — em detrimento do rock português, que não consegue ter acesso nem às emissoras de rádio e TV, restringindo as suas apresentações aos obscuros cine-teatros da área suburbana.

● O **Can**, um dos principais grupos da música de vanguarda alemã, foi a Portugal em fins de maio, atuando no Pavilhão do Académico, no Porto.

TEATRO

● Vem alcançando extraordinário sucesso a peça **O Encoberto**, de Natália Correia, levada ao palco do Maria Matos sob a primorosa direção de Carlos Avilez, que consegue retratar fielmente o fanatismo de um povo em busca do mito da felicidade. No elenco, Armando Cortês encarna D. João de Castro, figura enigmática de político intriguista, e Rui Carvalho interpreta D. Sebastião, "O Encoberto".

● O Centro Cultural de Évora apresenta, no Teatro Garcia de Rezende, a comédia crítica de costumes **O Conde de Novion**, em dois atos, célebre criação do poeta e dramaturgo Almeida Garrett (1799-1854). O conde de Novion é um personagem historicamente real, de origem francesa e que foi comandante da Guarda Real da Polícia de D. João VI, e a peça de Garrett exprime a sua preocupação em relação à crise da identidade nacional, numa sociedade que era vulnerável aos modos de agir e pensar importados da Inglaterra e da França. A peça desenvolve-se ao som de "Lisboa não seja francesa", terminando com a exigência de um cartaz que pretende indicar a atualidade da obra: "A Sociedade Portuguesa já não é o que foi, não pode tornar a ser o que era, mas muito menos ainda pode ser o que é. O que há-de ser não sei."

● O Grupo Teatral de Campolide estreou em 15 de abril, no Teatro da Trindade, a peça **1383**, inspirada na revolução popular que culminou com a elevação do Mestre de Avis ao trono de Portugal. Baseada em texto de Virgílio Marti-

nho, já editado em livro; contando ainda com a assistência de António Borges Coelho, especialista em história medieval que, a partir da "Crónica de D. João I", de Fernão Lopes, publicou o ensaio histórico "A Revolução de 1383" (Lisboa, 1965), o trabalho apresenta um grande cuidado técnico, fazendo desfilar figuras típicas da sociedade trecentista portuguesa — senhores e fidalgos, bispos e abades, mestres e aprendizes, camponeses, mercadores —, ao som de música medieval, executada por instrumentos típicos da época, num trabalho de pesquisa e arranjos de Carlos Paredes e Bernardino Nascimento e execução pelo Quarteto Zimarlino.

● Encerrando em princípios de maio a apresentação da peça de Maria Clara Machado "A Volta do Camaleão Alface", o Teatro do Nosso Tempo leva à cena, numa adaptação de Luís Matta, um espetáculo infantil baseado no **Romance da Raposa**, de Aquilino Ribeiro.

● A única peça teatral do consagrado romancista brasileiro **Jorge Amado**, escrita em 1944 a pedido da atriz Bibi Ferreira, alcança a 19ª edição (Record, 229 pp.).

● Foram entregues em São Paulo, em 13 de abril, os Prêmios Molière de Teatro de 1976: ator — Raul Cortez ("Noite dos Campeões"); atriz — Célia Helena ("Pano de Boca"); diretor — Silveira Siqueira ("Mumu, a Vaca Metafísica") e "Tistu, o Menino do Polegar Verde"); autor de peça nacional — Gianfrancesco Guarnieri ("Ponto de Partida");

prêmio especial — Sábado Magaldi, pela sua atuação em prol do teatro na Secretaria de Cultura do Município de São Paulo.

● O grande acontecimento da presente temporada teatral do Rio de Janeiro é, sem dúvida, **O Último Carro**,

que já levou ao Teatro Opinião mais de cem mil pessoas. Antitragédia dirigida pelo próprio autor, João das Neves, apresenta o drama do dia a dia dos usuários dos trens suburbanos cariocas. Tem recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

CINEMA

● De acordo com números oficiais, em 1976 foram produzidos em Portugal doze filmes, todos subsidiados em maior ou menor grau pelo Instituto Português de Cinema. Pela Cinequipa: "O Meu Nome É . . .", de Fernando Matos Silva, e "Antes a Morte que Tal Sorte", de João Matos Silva; Centro Português de Cinema: "Antes do Adeus", Rogério Ceitil; Cinequanon: "Horas de Maria", António Macedo, e "Confederação", Luís Galvão Teles; IPC: "S. . .", António Faria; "Zambujal", Luís Couto; "Continuar a Viver", Cunha Teles, e "Nós por Cá Todos Bem", Fernando Lopes; e mais: "Recompensa", Artur Duarte; "O Beijo da Vida", Teixeira da Fonseca, e "Cântico Final", de Manuel Guimarães.

● Sob os auspícios dos Serviços Culturais e do Serviço de Imigração da Embaixada de Portugal, foi realizada na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, de 23 a 28 de abril, com entrada franquiada ao público, a I **Semana do Cinema Português**, que apresentou a seguinte programação: "A Promessa", de António de Macedo (baseado numa peça de Bernardo Santareno), com Guida Maria, Síndico Felipe e João Mota; "Aniki Bobó", de Manuel de Oliveira; "A Pousada das Chagas", de Paulo Rocha; "O Mal Amado", de Fernando Matos Silva; "Perdidos por Cem", de António Pedro Vasconcelos; e "A Aldeia da Roupa Branca", de Chianca de Garcia, com Beatriz Costa, Manuel dos Santos Carvalho e José Amaro.

● Muito bem recebida pela crítica francesa a produção cinematográfica portuguesa **Trás-os-Montes**.

● O Instituto Alemão promoveu, em Portugal, a exibição de uma série de filmes-documentários de extrema importância para a compreensão do que foi a **República de Weimar**. Entre outras, foram exibidas as películas "O Graue Corps", "Juventude Hitleriana nas Montanhas", "O Chanceler Adolf Hitler Falando", todos de 1932, e "Povo e Führer", de 1952.

● O cinema brasileiro está em festa com o octogésimo aniversário de um dos seus maiores pioneiros: **Humberto Mau-**

ro, nascido em 30 de abril de 1879, em Cataguazes, Minas Gerais.

● Rui Guerra, cineasta moçambicano radicado no Brasil (dirigiu "Os Fuzis" e "Os Cafajestes"), já recebeu autorização de Gabriel Garcia Marquez para filmar o seu romance **Cem Anos de Solidão**.

● Em 14 de abril, o cineasta brasileiro Glauber Rocha foi recebido pelo Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, mantendo um diálogo por ele mesmo classificado de "franco, aberto e democrático". Na oportunidade, Glauber expôs a necessidade da reestruturação do sistema artístico nacional, que se encontra "em decadência e os artistas num beco sem saída, por força de uma invasão cultural estrangeira, e um forte massacre empresarial". Dentro do programa cultural do MEC, o Ministro considerou as possibilidades de um incentivo oficial ao artista brasileiro, sobretudo na esfera de ação da Fundação Nacional de Arte e da Empresa Brasileira de Filmes.

● Numa promoção conjunta do MEC e da EMBRAFILME, os oitenta anos do cinema nacional foram comemorados em maio, com um seminário realizado no Museu de Arte Moderna, assinalando o ponto-de-partida de uma campanha oficial que visa estimular a criatividade dos nossos cineastas, aproveitando a elevação do conceito que o cinema brasileiro passa a desfrutar no seio do grande público, notadamente a partir de produções recentes, de grande seriedade e temática de alto nível, como "Dona Flor e Seus Dois Maridos" (baseado no romance de Jorge Amado) e "Aieluia, Gretchen" (epopéia de uma família de imigrantes alemães estabelecida no Sul do Brasil desde o tempo do nazismo).

● **Nossos Cinemas/80 Anos**, é o título da programação especial promovida pela Embrafilme em diversos cinemas cariocas, de 19 a 29 de maio. Entre as principais produções destacam-se "Ganga Bruta", de Humberto Mauro; "Terra em Transe", de Glauber Rocha; "Vidas Secas", Nelson Pereira dos Santos; "Os Fuzis", Rui Guerra; "Macunaíma", Joaquim Pedro de Andrade; "O Cangaceiro", Lima Barreto,

- Muito oportuna a reedição de **Filme e Realidade**, de Alberto Cavalcanti, pela Editora Artenova e a EMBRAFILME (1977, 276 pp.). Editada pela primeira vez em 1952, constitui-se na mais importante obra de origem brasileira sobre cinema.

- Uma coletânea de ensaios nos apresenta a importância social e artística de um grande cineasta brasileiro: **Glauber Rocha: o Profeta Alado**, de Re-

né Gardices e outros, com apresentação de Paulo Emílio Salles Gomes. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1977 169 pp.

- O Prêmio Air France de Cinema de 1976, foi entregue, em São Paulo, no dia 14 de abril: filme e diretor — "Xica da Silva", de Carlos Diégues; ator — Mauro Mendonça, em "Dona Flor e Seus Dois Maridos"; atriz — Zezé Mota, como "Xica da Silva"; prêmio especial — Denise Bandeira ("A Flor da Pele").

PRÊMIOS

- Por alvará de 17 de março, emanado da Presidência da República, o poeta, ficcionista, ensaísta e professor universitário Jorge de Sena foi agraciado com o grau de comendador da **Ordem do Infante D. Henrique**. Licenciado pela Escola de Engenharia da Universidade do Porto, exilou-se no Brasil, onde, entre 1945 e 1959, exerceu a profissão de engenheiro em organismo oficiais brasileiros. Em seguida, lecionou literatura na Universidade de São Paulo e na Faculdade de Filosofia de Araraquara. Doutorou-se em Letras em 1964, desde o ano seguinte encontra-se nos Estados Unidos, ensinando na Universidade da Califórnia, na qual dirige o Departamento de Espanhol e Português.



Jorge de Sena

- A Comissão do Centenário de Herculano, que funciona na Sociedade de Geografia de Lisboa, abriu concurso para a concessão do **Prêmio Herculano**, no valor de 20 mil escudos, a ser concedido ao melhor trabalho de autor português sobre História de Portugal considerada no seu conjunto ou em qualquer dos seus aspectos económicos, morais e políticos, no período compreendido entre 1810 e 1877 (anos do nascimento e morte de Herculano). Os originais (inéditos) devem ser entregues na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa até 31 de dezembro.

- Em 10 de abril último, a Academia Nacional de Belas-Artes encerrou as inscrições para um concurso destinado a estimular o trabalho dos jovens pintores portugueses, atribuindo o **Prêmio Júlio Mardel**, no valor de 16 mil escudos e com a concessão de uma bolsa de estudos no estrangeiro escolhida pelo artista vencedor.

- Com o sentido pedagógico de estimular as faculdades naturais das crianças e dos jovens, através de um ensino que incida no desenvolvimento global do aluno, não se limitando a proporcionar-lhe uma exclusiva formação musical, foi realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, entre 16 a 20 de maio, o **I Concurso Nacional de Educação Musical Olga Violante** (método Edgar Willems), com a concessão de um prêmio de quatro mil escudos ao jovem de nacionalidade portuguesa (entre 12 e 15 anos) que mais se distinguiu.

- Outra personalidade portuguesa acaba de ser distinguida no plano internacional: o Primeiro-Ministro Mário Soares que, em 19 de abril, em New York, recebeu das mãos do Embaixador norte-americano na O.N.U., Andrew Young, a **medalha da Liga Internacional dos Direitos Humanos**, "por sua inabalável dedica-

ção à causa da democracia e da liberdade”.

● Numa promoção da Fundação Cultural do Distrito Federal, foi realizada em Brasília, em fins de abril, o 119 Encontro Nacional de Escritores, tendo como tema oficial o Centenário de José de Alencar. Na oportunidade foram distribuídos diversos prêmios: Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde, que acabou por fazer um pronunciamento de grande repercussão nos meios intelectuais), pelo conjunto de obra; João das Neves, pela peça publicada “O último carro”; Deonísio da Silva, “Exposição de motivos” (ficção); Maria Lúcia Lepecki, “Autran Dourado, uma Leitura Mítica” (ensaio); Francisco Brasileiro, “Monchão” (teatro inédito); Moacir Scliar, “Um Mês de Cães Danados” (ficção inédita); e Regina Zilberman, “Do Mito ao Romance — Tipologia da Ficção Brasileira Contemporânea” (ensaio inédito). Foi concedido um prêmio extra, patrocinado pela Caixa Econômica Federal, destinado a contemplar o melhor livro de interpretação da cultura brasileira. Foram indicadas as obras “O Estado Novo”, do historiador Edgard Carone; “Imperialismo e Cultura”, do sociólogo Octavio Ianni; “O Governo Kubitschek”, de Maria Vitória Benevides; “Mitos de uma Década”, de Edmar Bacha; e o romance “O Fruto do Vosso Ventre”, do acadêmico Herberto Salles, presidente do Instituto Nacional do Livro, que foi o vencedor.

● Bibi Ferreira (teatro), Milton Nascimento (música), Joãozinho Trinta (comunicação), Luiz Carlos Barreto (cinema), Alfredo Volpi (artes plásticas), Rachel de Queirós (literatura), Aristides Azevedo Pacheco Leão (ciências), Zeferino da Costa Vaz (educação) e Carlos Geraldo Langoni (economia) figuram entre os agraciados com o troféu **Personalidade Global**, entregue em 28 de abril, em São

Paulo, pelas atividades desenvolvidas por estas personalidades brasileiras em 75/76. Este prêmio vem sendo concedido desde 1973, pelo jornal O GLOBO, do Rio de Janeiro.

● Depois do relatório anual do Instituto da Imprensa Internacional (IPI) — que congrega diretores da imprensa escrita, falada e televisada de 61 países — informar que “as restrições aos órgãos de comunicação social e a perseguição a jornalistas se intensificaram em todo o mundo, durante o último ano, a um grau sem precedentes”, assume especial importância a concessão da **Caneta de Ouro da Liberdade — 1977**. Este prêmio, que já foi atribuído ao jornalista português Raul Régo e que, há 16 anos, é concedido pela Federação Internacional dos Editores de Jornais aos homens de imprensa que se distinguem pelos seus escritos ou atitudes em defesa da liberdade de informação, foi entregue em 9 de maio do corrente, em Tóquio, a Robert Hugh Liley, editor do jornal irlandês “Belfast Telegraph”.

● O **Prêmio Pulitzer** de romance de 1976 foi para o negro norte-americano Alex Haley, por sua obra “Roots” (Raízes), onde descreve a saga de uma família negra nos Estados Unidos. Os demais ganhadores foram: James Merrill (“Divine Comedies”, poesia); Michael Christopher (“The Shadow Box”, teatro); David Potter (“The Impending Crisis”, história); Richard Wernick (“Visions of Terror and Wonder”, música); William Werner (“Beautiful Swimmers”), ensaio; Walter Mears, da agência Associated Press (cobertura das eleições presidenciais norte-americanas de 1976 — jornalismo); Neal Ulevich, da AP, e Stanley Forman, do Jornal “Boston Herald-American” (documentário dos violentos incidentes na Universidade de Bancoc, depois do golpe de outubro de 1976 na Tailândia — fotografia).

FALECIMENTOS

● Julgamos ainda oportuno lembrar uma das figuras que, nas últimas décadas, mais contribuiu para estimular o avanço dos estudos de história econômica em Portugal. Falamos da catedrática de História da Faculdade de Letras de Lisboa, a doutora **Virginia Robertes Rau**, falecida na capital portuguesa em 1973. Nascida em Lisboa a 4 de dezembro de 1907, fez importantes pesquisas na Alemanha, França, Inglaterra, Espanha e Holanda, realizando ainda cursos e conferências em Berkeley, Londres, Aberdeen, Glas-

gow, Leyde, Lille, Toulouse, Bordeaux e Paris (Sorbonne), visitando o Brasil por ocasião do Congresso Histórico da Restauração Pernambucana (Recife). Acadêmica de número da Academia Portuguesa da História (1955), deixou, entre outros, os seguintes trabalhos: “Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas” (1946), “Os holandeses e a exportação do sal de Setúbal nos fins do século XVII” (1950), “A Casa dos Contos” (1951), “A exploração e o comércio do sal de Setúbal nos fins do século XVII”

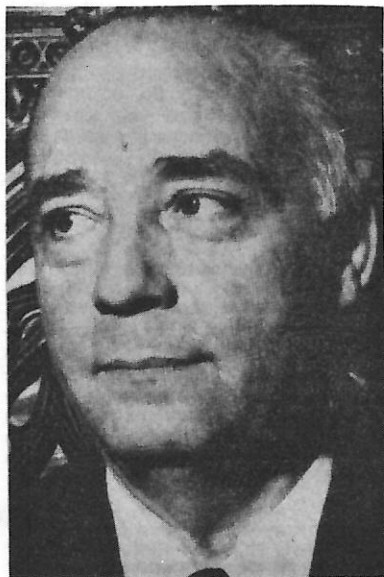
(1951), "A primeira batalha de Guararapes descrita por André Vidal de Negreiros" (1954), "Os manuscritos do arquivo da Casa de Cadaval respeitantes ao Brasil" (1956-58), "Estudos de história económica" (1961), "O açúcar da Madeira nos fins do século XV" (1962), "Estudos de História" (1968).

● Também com atraso, mas por uma questão de justiça para com um intelectual que teve na humildade uma das suas maiores virtudes, publicamos a nota seguinte, redigida por um colega da Universidade de Coimbra, o doutor Américo da Costa Ramalho: Em 30 de julho de 1975, faleceu o catedrático de Grego da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor **Carlos Simões Ventura** (1893-1975). Além de grandes helenista e latinista era, no testemunho dos seus discípulos mais diretos, um extraordinário conhecedor de Português Medieval.

● Morreu na Cidade do Porto, em 26 de outubro p.p., o professor **Damião António Pires**. Nascido em Lisboa, em 8 de julho de 1889, era sócio fundador da Academia Portuguesa da História, membro da Academia das Ciências de Lisboa (desde 1932) e, desde 1959, estava aposentado do cargo de conservador do Museu de Numismática da Casa da Moeda. Famoso especialista da história da expansão portuguesa, escreveu, entre outras obras, "História dos Descobrimentos Portugueses", "O Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral" e "Joaquim Bensaúde e os Problemas dos Descobrimentos Portugueses a Oeste". Mas a obra que o imortalizou está contida na edição monumental da "História de Portugal" (Barcelos, 1928-1937, 8 vols.), que ele mesmo dirigiu. Amigo pessoal do comendador Albino Sousa Cruz, que biografou em "Albino Sousa Cruz — Uma Vida, Uma Obra — Um Exemplo" (Lisboa, 1961), em 1949 foi o conferencista oficial de 10 de junho, falando no Real Gabinete Português de Leitura sobre "O Sentido Universal da Expansão Portuguesa".

● Morreu em dezembro de 1976 o historiador do Direito, prof. doutor **Manuel Paulo Merêa**, nascido em Lisboa, em 2 de setembro de 1889. Licenciado em Ciências Jurídicas em 1912, logo iniciou a sua carreira no magistério superior, lecionando na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1914-1924 e 1931-1949) e na Faculdade de Direito de Lisboa (1924-1931). Notável pesquisador, na trilha de Herculano e Gama Barros estudou particularmente a história das instituições medievais portuguesas,

acabando por nivelar-se aos grandes nomes do Direito hispânico da primeira metade deste século, como Eduardo Hinoja e Sánchez-Albornoz, e, como eles, acabou por fazer "escola" (Torquato de Sousa Soares, Guilherme Braga da Cruz, Mário Júlio Brito de Almeida Costa). Com apenas 23 anos de idade elaborou um significativo estudo de "Introdução ao problema do Feudalismo em Portugal" (1912), ao qual se seguiram: "Evolução dos regimes matrimoniais" (2 vols., 1913), "Lições de História do Direito português" (1923), "Estudos de História do Direito" (1923), "O poder real e as Cortes" (1923), "Organização social e administração pública" (in "História de Portugal", de Damião Pires, vol. II, 1929), "Novos Estudos de História do Direito" (1937), "Estudos de Direito visigótico" (1948), "Estudos de Direito hispânico medieval" (2 vols., 1952-53), "História e Direito — Escritos dispersos" (t. I, 1967).



● **António Pedro Martins Rodrigues**, antiga figura de proa da comunidade portuguesa do Rio de Janeiro e o principal criador e incentivador do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, faleceu em Lisboa, em 22 de fevereiro do corrente ano, vítima de um ataque cardíaco, sendo sepultado dois dias depois no jazigo da família, em Coimbra. Nascido na freguesia da Estrela, em Lisboa, em 23 de outubro de 1906,

chegou ao Brasil no início da década de 40, dedicando-se ao comércio livreiro e à empresa editorial, fazendo da Livraria Camões um dos mais ativos centros de intercâmbio entre os intelectuais portugueses e brasileiros, chegando a editar obras de Cecília Meireles e Vitorino Nemésio. Proposto pelo historiador Jaime Cortesão, ingressou no quadro associativo do Real Gabinete Português de Leitura em 1942, chegando à Presidência da Instituição, quando, em 1971, resolveu retornar para a sua querida Lisboa, a fim de dirigir pessoalmente a Livraria Quadrante, que fundara em 1967. Foi o primeiro delegado da TAP no Brasil, Vice-Presidente da Fundação Infante D. Henrique, Diretor da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e, ultimamente, Vice-Presidente da Associação Portugal-Brasil, que ajudara a fundar em Lisboa, em 24 de novembro de 1976.

● Faleceu no Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, em 11 de março último, o advogado, professor universitário e historiador do Direito, Dr. **Guilherme Braga da Cruz**. Nascido em Braga, em 11 de junho de 1916, chegou a catedrático da Universidade de Coimbra e dirigiu a Faculdade de Direito em 1958. Membro da Academia Portuguesa da História, deixou trabalhos histórico-jurídicos de grande importância, como "A Obra de S. Martinho de Dume e a Legislação Visigótica" (1950), "A Sucessão Legítima no Código Euriciano" (1953) e "Formação Histórica do Moderno Direito Privado Português e Brasileiro" (1954).

● Pobre e honrado, morreu em sua residência, na Costa da Caparica, em 24 de março, o jornalista, romancista e crítico mestiço **Mário Domingues**. Nasceu na ilha do Príncipe, em 3-VII-1899, numa roça denominada "Infante D. Henrique" e, com apenas dezoito meses de idade, foi levado para a Metrópole, sendo confiado a sua avó paterna. Apesar da sua vocação para as letras ter sido precocemente manifestada, a necessidade de sobrevivência levou-o a trabalhar no comércio. Aos dezenove anos, porém, começou a colaborar num jornal diário de Lisboa, acabando por se tornar jornalista profissional. Em dado momento da

sua vida, decidiu viver exclusivamente do seu trabalho literário, publicando sob pseudônimo uma infinidade de novelas policiais e de aventuras que, até hoje, beneficiam inúmeros editores. A sua mais famosa produção refere-se a um tipo muito popular de história romancada, biografando grandes vultos da história de Portugal, sem valor científico mas com méritos literários. Concentra-se, quase toda, na "Série Lusíada", editada pela Livraria Romano Torres, de Lisboa.

● Faleceu no Rio de Janeiro, em 14 de abril, o Adido de Imprensa do Consulado de Portugal nesta Cidade, **Jaime Alberto Mourão-Ferreira**, cujo corpo foi trasladado para Portugal, sendo sepultado dois dias depois, no Cemitério dos Prazeres. Natural de Lisboa (11-XII-1929), era filho do historiador David Ferreira, irmão do poeta David Mourão-Ferreira (atual Secretário de Estado da Cultura) e primo do crítico e ensaísta João Palma-Ferreira. Licenciado pela Faculdade de Letras de Lisboa, profissionalmente especializou-se em jornalismo, publicidade e relações públicas.

● Vítima de um enfarte do miocárdio, morreu na madrugada de 21 de maio do corrente, no Rio de Janeiro, o jornalista, político, empresário, editor e escritor **Carlos Frederico Werneck de Lacerda**. Nascido no Rio de Janeiro, em 30-IV-1914, em 1929 começou sua carreira jornalística, entremeada de uma intensa vida política, como vereador e deputado federal, sendo ainda o primeiro governador eleito do extinto Estado da Guanabara (1960). Grande amigo dos portugueses do Brasil, visitou várias vezes Portugal. Afastado da vida política (1968), passou a dedicar-se ao grupo financeiro e imobiliário Novo Rio, à empresa editorial Nova Fronteira e à vida intelectual reservada. Sem formação universitária completa (cursou a Faculdade Nacional de Direito, 1932-1936), foi, entretanto, um orador parlamentar de excepcional qualidade, deixando ainda uma vasta obra dispersa em jornais e revistas do Brasil e do exterior. O seu mais recente livro publicado foi "A Casa do Meu Avô" (1977).

VÁRIAS

● Comemora-se o 50º aniversário da primeira angiografia, realizada pelo dr. Egas Moniz (1874-1955), detentor do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1949. A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear promoverá,

em junho, um simpósio internacional sobre o desenvolvimento dessa técnica.

● No princípio de março, a Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se para homenagear a memória do prof. Damião Pares e recepcionar o seu substituto, o

prof. dr. Joaquim Veríssimo Serrão. Saudando o novo acadêmico, o prof. Alberto Iria Jr. salientou: "Veríssimo Serrão, que traz no sangue a impulsividade, a vida e o movimento do Ribatejo, mas também por vezes a melancolia das suas lezírias, é um homem que se preocupa com o são convívio dos outros. É particularmente sensível ao sofrimento, à dor moral dos que o rodeiam, e às injustiças sociais. É um homem do nosso tempo, que tolera e respeita as idéias dos outros". Nascido em Santarém a 8-VII-1925, na década de 50 foi Leitor de Português na Université de Toulouse, sendo atualmente catedrático de História da Faculdade de Letras de Lisboa. Entre as suas inúmeras obras, convém citar "O Reinado de D. António Prior do Crato" (Coimbra, 1956), "O Rio de Janeiro no Século XVI" (2 vols., Lisboa, 1965), "História Breve da Historiografia Portuguesa" (Lisboa, 1962) e "Do Brasil Filijino ao Brasil de 1640" (São Paulo, col. "Brasiliiana", 1968).

● Dentro do ciclo de conferências com o qual a Academia Portuguesa da História assinalou o Centenário da Morte de Alexandre Herculano, o general Câmara Pina apresentou, em março pp., uma comunicação sobre "Figuras e aspectos militares na História de Herculano", na qual, entre outras coisas, procurou demonstrar que "D. Afonso Henrique foi um autêntico gênio militar e deixou à posteridade um reino viável, rico e com apreciáveis meios militares". Na mesma sessão, foram elevados à categoria de acadêmicos de número, o prof. dr. Francisco José da Gama Caeiro (catedrático de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa), e correspondentes, os drs. António de Castro Xavier Monteiro e Bernardo Xavier Coutinho.

● Por sugestão do professor coimbrão Aníbal Pinto de Castro, estuda-se a possibilidade de criação de um Centro de Estudos Camilianos na Universidade do Minho.

● O movimento feminista consciente, desencadeado pelas "três Marias" (Maria Teresa Horta, Maria Barroso e Maria Velho) com as "Novas Cartas Portuguesas", continua ativo em Portugal. Em março, no Auditório Três da Gulbenkian, a presidente da Alliance Internationale des Femmes, a resistente gaullista e escritora Irene de Lipkowski, realizou uma concorrida conferência para o esclarecimento de Qual é a posição da mulher francesa? A sessão contou com a presença de Maria Romão Sacadura Santos, presidente da Comissão da Condição Feminina Portuguesa.



Rodrigues Lapa

● Em 22 de abril do corrente, os meios intelectuais comemoraram o octogésimo aniversário do professor, filólogo e publicista Manuel Rodrigues Lapa. Nascido em Anadia, realizou brilhante carreira como professor universitário na Faculdade de Letras de Lisboa. Fixando residência no Brasil, lecionou Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte e realizou importantes pesquisas no Arquivo Público Mineiro, sobretudo sobre a Conjunção Mineira.

● Augusto Abelaira foi designado diretor interino de Programas da Rádio-televisão Portuguesa (RTP), cargo que era ocupado pelo administrador Tomás Rosa.

● Buscando um contato mais estreito do grande público com as diversas manifestações de cultura, Luís Filipe Rebelo, José Gomes Ferreira, João de Freitas Branco e outros intelectuais apresentaram em Lisboa, de 1 a 7 de abril, o Mercado Popular do Livro e do Disco, com a exibição de cerca de 50 novidades.

● Onze grandes caixotes contendo documentos dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informações de Moçambique (predominantemente militares) encontram-se, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, aguardando classificação e a ultrapassagem da chamada história-em-vias-de-se-fazer para que a sua consulta seja liberada aos pesquisadores.

● A imprensa do Rio informa que o prof. dr. Marcello Caetano mandou vir de Lisboa a sua biblioteca particular — uma das mais importantes e altamente especializadas de Portugal — para doá-la à Universidade Gama Filho, onde é professor de Direito Comparado.

● O Major Vitor Alves, membro do Conselho da Revolução, esteve no Rio de Janeiro, em fins de março, a fim de pro-

videnciar os preparativos para as comemorações do **Dia das Comunidades Portuguesas** (10 de Junho), cuja Comissão Organizadora Central está sob a sua presidência. Planeja-se a realização de uma exposição bibliográfica que incluirá discos e fotografias, e o orador oficial das comemorações deverá ser o dr. Jacito Prado Coelho, presidente da Academia das Ciências de Lisboa. Em Caracas, na Venezuela, o orador será o acadêmico Vitorino Nemésio.

● O Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal, Prof. Paulo de Castro, realizou no dia 18 de abril, no auditório da Faculdade de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma conferência sobre **Antero de Quental e a Atualidade Portuguesa**.

● O Centro de Estudos Afro-Asiáticos – CEAA, do Conjunto Universitário Cândido Mendes, realizou, a partir de 3 de abril, um curso sobre “Pensamento Africano Contemporâneo” e, a partir do dia 12, um outro curso, desta feita versando sobre “Colonialismo, Racismo e Descolonização”. Sede do CEAA: Rua Visconde de Pirajá, 351 – 5º and. 20 000 – Rio de Janeiro – ZC/37 – BRASIL.

● Abandonando a velha pressuposição, segundo a qual todo o emigrante é bem sucedido economicamente, e visando uma aproximação real dos hispano-descendentes com a cultura paterna, o Consulado Geral da Espanha no Rio de Janeiro (Rua Duvivier, 43 – Copacabana – ZC/07) adotou importantes medidas de largo alcance sociocultural e educativo: a distribuição de **bolsas de estudo** para o ensino primário, médio e superior, no Brasil ou na Espanha, oferecidas aos espanhóis e seus filhos pelo Instituto Espanhol de Emigração. Exemplo notável, que as autoridades diplomáticas, culturais e emigratórias portuguesas deveriam seguir, não apenas em áreas onde as Agências Financeiras e a Caixa Geral de Depósitos apresentem maiores arrecadações, mas onde quer que exista um português necessitado. A propósito, convém lembrar Herculano: “A emigração da miséria deve combater-se, não porque o agricultor vê nisso, bem ou mal, o seu interesse, mas porque o emigrante é, como nós, filho desta terra; porque a emigração forçada tem para o coração humano as mesmas amarguras do desterro; porque ao cabo das esperanças (quando para ele existia a esperança) estão muitas vezes as desilusões e a morte.”

● Dinamizando as suas atividades culturais extra-curriculares, o recém-criado **Instituto Universitário dos Açores** (Ponta Delgada, ilha de São Miguel) promoveu uma série de palestras de extensão universitária, com professores trazidos do estrangeiro e do Portugal continental: em fevereiro, o prof. Norman Bailey realizou, nas instalações da Terra-Chã, um ciclo de conferências de índole econômica, dedicada a professores e a um grupo seletivo de alunos; o acadêmico e catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Vitorino Nemésio, proferiu em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo, em 18 e 25 de março, conferências subordinadas ao tema “Perfil de Herculano”; e Manuela de Azevedo deslocou-se de Lisboa para abordar o tema “Antero e João de Deus, poetas socialistas”.

● O dr. Roberto Brechon, antigo conselheiro cultural da Embaixada da França em Portugal, proferiu uma conferência sobre **Fernando Pessoa e a Consciência Européia**, no Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris.

● Encarreado as comemorações do I Centenário da “Cartilha Material”, iniciadas há um ano em Lisboa e no Algarve, o Secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão-Ferreira, realizou, no Museu da Avenida Pedro Álvares Cabral, uma palestra sobre a obra política e pedagógica de **João de Deus**.

● A Fundação Calouste Gulbenkian promoveu em Lisboa, de 14 a 30 de março, uma exposição dedicada ao “pai da Psicanálise”: **Sigmundo Freud – documentos duma vida e duma época**.

● O dia 12 de dezembro assinalará o **centenário** da morte do político e romancista cearense José Martiniano de Alencar (1829-1877), devendo o Conselho Federal de Cultura do MEC promover a publicação da obra não literária do escritor brasileiro.

● Odylo Costa Filho, da Academia Brasileira de Letras, e Cecília Maria Westphalen, da Universidade Federal do Paraná, são os **novos membros do Conselho Federal de Cultura**, preenchendo as vagas de Sílvio Meira e Raymundo Faoro. Djalci Menezes, Miguel Reale e Gustavo Corção foram reconduzidos por ato da Presidência da República.

● O acadêmico Brasileiro **Josué Montello** foi eleito sócio-correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

MOVIMENTO EDITORIAL

Portugal

- A Editorial Vega, de Lisboa, promoveu interessantes **reedições** de obras há muito esgotadas: "A História da Franco-Maçonaria em Portugal", de Borges Grainha, e as "Profechas do Bandarra", de Gonçalo Annes, o Bandarra, o Sapateiro de Trancoso (1ª ed. Lisboa, Livraria Universal, 1911).
- Casimiro de Brito publicou com o título **Corpo Sitiado**, uma série de poesias que escreveu entre 1955 e 1963 (Lisboa, Iniciativas Editoriais). Sobre esta obra escreveu João Gaspar Simões (DN, 3/III/1977): "A poesia desistiu de criar, a poesia quer fabricar. E Casimiro de Brito, que ainda vem de uma época em que a criação dava cartas (o seu primeiro livro data de 57; a mudança de agulhas faz-se à volta de 61), transigindo com a moda, ou seja, com os novos esquemas de elaboração poética, de algum modo compromete a sua natureza íntima de poeta."
- Integrada nas comemorações do 10 de Junho, a Fundação Calouste Gulbenkian promove a edição de 500 mil exemplares de uma seleção poética de **Luís de Camões**, por Eugénio de Andrade, com 160 pp.
- A Livraria Camões editou o seu terceiro **catálogo**, que leva o título "Catálogo de Alguns Livros Raros e Curiosos dos Séculos XVI a XX", com base em minuciosa pesquisa bibliográfica.
- **Papiniano Carlos** lançou, no Porto, um poema-narrativo para crianças: "Luisinho e os passarinhos", ilustrado por Álvaro Feijó; e já tem no prelo um livro de contos infantís: "O cavalo das sete cores do arco-íris".
- "Vida e Morte de Tomás Pinto Brandão. Este é o bom governo de Portugal." — Prefácio, leitura do texto e notas de João Palma-Ferreira. Lisboa, Publicações Europa-América, 1977. Trata-se da reedição de poesias dispersas do autor barroco, "algumas das quais notabilíssimas, como a que remata o volume **Sátira ao Governo de Portugal**, até há pouco atribuída a Gregório de Matos, seu parceiro em andanças de toda a espécie por Portugal, Brasil e Angola, revela-se um alto estro satírico" (João Gaspar Simões — DN, 21-IV-77).
- A Editora Arcádia, de Lisboa, lançou **José Régio — A Obra e o Homem**, de Eugénio Lisboa, autor do primeiro estudo bibliográfico sobre José Régio, inserto no segundo volume da coleção "Poetas de Ontem e de Hoje" (Porto, 1957), dirigida por João Gaspar Simões.
- **Ensaio IV**, de Bernardo Xavier Coutinho, é um grosso volume de estudos sobre a Inquisição em Portugal, as relações entre a Igreja e o Estado, Camões, investigações históricas na França e na Bélgica, democratização da Universidade, organizações confrarias de alfaiates e corporações de bombeiros no século XVIII a Atlântida, etc. Beirão de Ferreirim Sernancelhe, professor da Faculdade de Letras do Porto e membro das Academias das Ciências de Lisboa e Portuguesa da História, Xavier Coutinho ainda trabalha no seu monumental "Camões em França", iniciado há vinte anos como tese de doutoramento na Sorbonne, sob a orientação de Georges Le Gentil e Fernand Baldensperger. Em 1939 publicou "Bibliographie franco-portugaise", seguindo-se "Camões e as Artes Plásticas", "O Porto, Cidade Camoniana", "História da Arte no Porto".
- Algumas publicações recentes:
 - **Combate por um teatro de combate**, Luís Francisco Rebello. Col. "Argumentos". Lisboa, Empresa de Publicidade Seara Nova.
 - **A novela-policial-redutiva em Fernando Pessoa**, Fernando Luso Soares. Editora Diabril.
 - **Obras Completas de Francisco de Sá de Miranda**. Lisboa, Editora Sá na Costa.
 - **Homenagem à Literatura**. (poesias), Fiama Hasse Pais Brandão. Porto, Límiar 76 pp.
 - **Três chamas na palma da mão**, José Manuel Mendes. Col. "Friccionistas Portugueses". Lisboa, Seara Nova.
 - **Deserto com vozes**, Urbano Tavares Rodrigues. Col. "Ficcionistas Portugueses", Lisboa, Seara Nova.
 - **Aportamentos**, José Saramago. Col. "Cadernos Seara Nova", Lisboa.
 - **A Universidade em Crise**, Orlando Ribeiro. Lisboa, Edições Cosmos.
 - **O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal**, Manuel Villaverde Cabral. 361 pp. Para a História do Sindicalismo em Portugal, Alexandre Vieira (3ª ed.). Col. "Seara Nova", Lisboa.
 - **Reflexões sobre a China**, Álvaro Guerra. Editora Perspectiva e Realidades.
 - **Introdução geográfico-sociológica à História de Portugal**. António Sérgio. ("Obras").

Lisboa, Editora Sá da Costa.

O poder e o povo – A Revolução de 1910, Vasco Pulido Valente. Lisboa, Publicação Dom Quixote.

Elementos para uma política externa do Portugal democrático, Medeiros Ferreira (Ministro dos Negócios Estrangeiros).

Do Portugal de Antigo Regime ao Portugal Oitocentista, Albert Silbert. Lisboa, Livros Horizonte

● Informações colhidas na **Livraria Camões**, representante oficial do livro português no Rio de Janeiro (ligada à Imprensa Nacional da Casa da Moeda), apontam algumas das obras mais vendidas: "Aparição" e "Alegria Breve", por Vergílio Ferreira; "Enseada Amena", Augusto Abelaira; "O Duelo" e "O Judeu", Bernardo Santareno; "Xerazade e os Outros", Fernanda Botelho; "Fada Oriana", e "Cavaleiros da Dinamarca", Sophia de Mello Breiner; "Mensagem", Fernando Pessoa; sonetos de Bocage e Antero de Quental; "Só", Antônio Nobre; "Eurico, o Presbítero", Alexandre Herculano; "Autos", Gil Vicente; "História da Literatura Portuguesa", Antônio José Saraiva e Óscar Lopes; "Teoria da Literatura", Vitor Manuel de Aguiar e Silva; "Técnica da Análise Textual", Carlos Reis; "Ensaio", Vitorino Magalhães Godinho; "Obras", Antônio Sérgio; "A Colonização do Brasil", Jaime Cortesão ("Obras"). Com ótima aceitação nos meios universitários brasileiros, sobretudo nos cursos de Português-Literatura, o livro português não é mais difundido justamente pela demora da remessa de maior número de exemplares das obras recomendadas pelos professores universitários.

● **Imagens do Portugal Queiroziano**, de Campos Matos. Coleção "Portugal ontem, Portugal hoje", dirig. por João Medina. Lisboa, Edições Terra Livre, 1976.

● **Amor de Perdição**, de Camilo Castelo Branco, e **O Hóspede de Job**, de José Cardoso Pires, são dois romances portugueses recentemente traduzidos em Cuba; o primeiro com uma tiragem de 40 mil exemplares pelo Instituto Cubano do Livro e, o segundo, inserido na "Colección Cocuyo", dedicada a autores universais.

Brasil

● **Mensagem**, único dos livros em português que Fernando Pessoa viu publicar, é o novo volume das suas obras completas, lançado pela Nova Aguilar, do Rio, com inclusão de versos de "A memória do presidente-rei Sidónio Pais", "Quinto Império" e "Cancioneiro", num total de 260 pp. Carecendo ainda de um trabalho definitivo de interpretação, quando foi editada em fins de 1934, a "Mensagem" deu margem a uma confusão do nacionalismo místico e sebastianista de Pessoa com a ideologia política dominante na época.

● Uma nova seleção da obra poética de **Antero de Quental**, "Coração Libertado", é editada pela Nova Aguilar dentro da sua "Biblioteca Manancial".

● **Mário de Sá-Carneiro**, o segundo grande poeta do modernismo português, tem a sua obra completa editada pela primeira vez no Brasil, cuidadosamente preparada por Alphonso de Guimarães Filho. A Nova Aguilar reuniu "Dispersão", "Indícios de ouro" e "Últimos poemas" em volume único: "Todos os Poemas".

● O professor José Clécio Basílio Quesado, da UFRJ e PUC, publicou **O Constelado Fernando Pessoa**. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1976 125 pp.

● O professor Marcello Caetano, que continua combinando o magistério com uma intensa atividade de pesquisa, acaba de publicar mais uma obra jurídica: **Direito Constitucional**, vol. I: "Direito Comparado. Teoria Geral do Estado e da Constituição. As Constituições do Brasil", com prefácio do ministro Aliomar Baleeiro. Rio de Janeiro, Companhia Editora Forense, 1977 622 pp.

● **Sousândrade: Vida e Obra**, Frederick Williams. São Luís do Maranhão, Imprensa Oficial do Maranhão – SIOGE, 1977 277 pp. Estudo histórico-biográfico que constitui a tese de doutoramento do autor para a Universidade de Wisconsin (E.U.A.), produto de um ano de exaustiva pesquisa de fontes que elucidam passagens obscuras da vida do poeta maranhense nascido em 1832. Complementa o trabalho realizado por Augusto e Haroldo de Campos e Luiz Costa Lima, "Revisão de Sousândrade" (1964).

● O Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, lançou no dia 5 de abril, no auditório do Conselho Nacional de Pesquisa em Brasília (DF), o **Catálogo do Banco de Teses**, publicação do Sistema de Informações Técnicas e Científicas, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia.

● Afonso Arinos de Melo Franco lança o quarto volume das suas memórias: **Alto-Mar Maralto**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1977 156 pp., cobrindo o período que vai do final dos anos 60 ao início da presente década.

- **Menino de Engenho**, de José Lins do Rego, alcança a 20a edição, pela Livraria José Olympio Editora, do Rio.
- A professora Sônia Brayner, da Faculdade de Letras da UFRJ, organizou uma seleção de textos críticos de Mário de Andrade, Antonio Houaiss, Otto Maria Carpeaux, Sérgio Milliet, João Gaspar Simões e outros sobre o poeta **Carlos Drummond de Andrade**, que constitui o primeiro volume da coleção "Fortuna Crítica", dirigida pelo acadêmico Afrânio Coutinho e lançada pela Editora Civilização Brasileira, em colaboração com o Instituto Nacional do Livro. As próximas coletâneas versarão sobre Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo, José Lins do Rego, Raul Pompéia e Cruz e Souza.
- O cotidiano captado com um misto de lirismo e ironia pelo poeta Carlos Drummond de Andrade, constitui o seu mais recente livro de crônicas: **Os Dias Lindos**, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1977 146 pp.
- Ainda comemorando o centenário de nascimento de Afrânio Peixoto, o Instituto Nacional do Livro promoveu a reedição de romances do autor baiano: **Maria Bonita e Fruta do Mato**, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar/INL, 1977 284 pp.
- Constitui um convite à séria reflexão o elevado número de produções de obras de humor de boa qualidade que figuraram nas relações de "best-sellers" nos dois últimos anos, em detrimento dos gêneros literários tradicionais: "Cândido Urbano Urubu" e "O Quiabo Comunista", de Carlos Eduardo Novaes; "Compromissões Infantis", de Millôr Fernandes; "Teje Preso", Chico Anísio; "As 13 Pragas do Século XX", José Alberto Braga (JAAB); além de uma infinidade de obras de cartunistas do porte de um Ziraldo. O "papa" do humorismo brasileiro, Millôr Fernandes, combinando o cartunismo com a elaboração de textos, é o grande responsável pela elevação do humorismo puro (muito além da literatura com tom humorístico) à categoria de gênero literário, apesar da ferrenha oposição dos meios acadêmicos. Millôr lançou recentemente mais três livros: "Reflexões sem dor" (Ediçolso), "Devora-me ou te decifro" (L & PM Editores) e "Millôr no Pasquim" (Rio de Janeiro, Editorial Nórdica, 1977 202 pp.).
- **Uma Sombra no Fundo do Rio**, de Eli Brasiense. Rio de Janeiro-Brasília. Livraria José Olympio Editora/Instituto Nacional do Livro, 1977 112 pp. Romance sobre a vida no interior de Goiás.
- **Esse Velho Vento da Aventura**, de Paulo Pinheiro Chagas. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora/INL, 1977 504 pp.
- **Presença da Literatura Brasileira**, vol. 3: "O Modernismo", de Antônio Cândido e José Aderaldo Castelo. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- **Machado de Assis — Influências Inglesas**, de Eugênio Gomes. Rio-Brasília, Pallas Editora/INL, 1976 128 pp.
- **Poesia e Vida de Augusto dos Anjos**, ensaio de Raimundo Magalhães Jr. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira/MEC, 1977 316 pp.
- O poeta Ledo Ivo publicou, pela Editora Duas Cidades (São Paulo, 1977), um longo ensaio dedicado ao estudo da teoria literária e à luta de José de Alencar pela autonomia da literatura brasileira: **Teoria e celebração**.
- **Os Tambores Silenciosos**, de Josué Guimarães, o primeiro ganhador do Prêmio Érico Veríssimo de romance, a ser distribuído bianualmente pela Editora Globo, de Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), é publicado pela mesma editora.
- **Gregório de Matos**. São Paulo, Edições Melhoramentos/Instituto Nacional do Livro, 1977 195 pp. Complementando seu trabalho anterior ("Gregório de Matos — Biografia e estudo", 1972), Maria de Lourdes Teixeira realizou este ensaio-antologia focalizando as dimensões histórica, estética, dramática e humana do grande poeta seiscentista baiano.
- **Moçambique, Primeiras Machambas**, Sônia Corrêa e Eduardo Homem. Rio de Janeiro, Editora Miragem, 1977 619 pp. Lançada no Teatro Casa Grande, onde os autores autografaram mais de duzentos exemplares.
- **Descolonização**, org. por Theo Santiago. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1977 198 pp. Uma dezena de ensaios, de autores estrangeiros, sobre o processo de descolonização das jovens nações africanas.
- **Temas portugueses na "Biblioteca Tempo Universitário"**, das Edições Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro: "Relações Raciais no Império Colonial Português", de Charles Ralph Boxer (n.º 4); "Língua e Estilo de Eça de Queiroz", Ernesto Guerra da Cal (22), "Do Latim ao Português", Edwin B. Williams (37).

- **Autores portugueses** publicados pela Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: Augusto Abelaira, "A Cidade das Flores"; Julio Moreira, "O Insecto Perfeito"; Carlos de Oliveira, "Pequenos Burgueses"; José Cardoso Pires, "O Delfim"; Jorge Reis, "Matai-vos uns aos outros"; Urbano Tavares Rodrigues, "As Aves da Madrugada", todos romancistas.
- Em 4ª edição **A Influência Africana no Português do Brasil**, de Renato Mendonça. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira.
- **Literatura Portuguesa em Curso**, Dirce Côrtes Riedel e outros. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora.
- **Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa**, do prof. Gladstone Chaves de Melo. Rio de Janeiro, Editora Padrão, 1976 230 pp. A obra foi saudada pela crítica como "um livro claro, limpo e rico de sugestões para uma análise estilística de Expressão aplicada à Língua portuguesa, nas trilhas sugeridas por Marouzeau e Cressot (que seguiram de perto a Bally) e mais recentemente por Guiraud." (Adriano da Gama Kury, "Livro" — JB, 20-III-1977).
- **Princípios de Lingüística Geral**, de J. Mattoso Camara Jr. Rio de Janeiro, Editora Padrão, 1977 334 pp. Reedição — ortograficamente atualizada — de uma obra clássica da lingüística brasileira.
- **Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil**, Serafim da Silva Neto, Rio de Janeiro, Editora Presença/MEC, 1976 238 pp. Nova e oportuna edição de uma obra clássica sobre a Língua portuguesa, há muito esgotada.
- **Tendências Atuais da Lingüística e da Filosofia no Brasil**, org. pelo professor norte-americano Anthony Julius Naro. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1976 148 pp. Contém ensaios de Eugênio Coseriu, J. Mattoso Camara e do próprio organizador da coletânea.
- **Sobre a Norma Lingüística do Modernismo**, Raimundo Barbadinho Neto. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977 87 pp.
- **O Modernismo Brasileiro e a Língua Portuguesa**, Luiz Carlos Lessa. 2ª ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro, Grifo Edições, 1977 340 pp.
- **A Revolução da Palavra — Origens e Estruturas da Literatura Brasileira Moderna**, de Sílvio Castro. Petrópolis, Editora Vozes, 1976 200 pp.
- **Ruptura dos Gêneros na Literatura Latino-Americana**, de Haroldo de Campos. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977 80 pp.
- **Poder, Sexo e Letras na República Velha**, ensaio de Sergio Miceli. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977 88 pp. Desprezando o trabalho literário propriamente dito, o autor realiza uma "sociologia da arte de escrever".
- **História da Música Brasileira**, de Bruno Kiefer, Editora Movimento, do Rio Grande do Sul.
- **Rumo da Filosofia Atual no Brasil. Auto-Retratos**, P. Stanislavs Ladusans. São Paulo, Edições Loyola, 1976 534 pp.
- **História da Inteligência Brasileira**, vol. I (1550-1794), de Wilson Martins. São Paulo, Editora Cultrix/USP/Secretaria de Cultura de São Paulo, 1976 585 pp. Obra projetada para sete volumes, apresenta uma abordagem inteiramente nova que levantou grande polêmica em certas áreas um tanto dogmáticas, apesar do acurado espírito do autor apoiar-se em ampla pesquisa documental.
- **Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento**, coletânea organizada por Walter E. Garcia. McGraw-Hill do Brasil, 1977 280 pp.
- **Das Arcadas ao Bacharelismo**, Alberto Venâncio Filho. São Paulo, Editora Perspectiva, 1977 357 pp. Obra sobre a história do ensino do Direito no Brasil e de suas implicações socioculturais.
- **Amazônia: Ilusão de um Paraíso** ("Amazonia: Man and Culture in a Counterfeit Paradise"), de Betty J. Meggers, trad. Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, S.A., 1977 208 pp. A exploração predatória dos recursos da Amazônia comentada por uma arqueóloga.
- **Uma Comunidade Amazônica — Estudo do Homem nos Trópicos**. Coleção "Brasília", nº 290. 2ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977. Estudos antropológicos de campo realizados no Baixo Amazonas, na década de 40, pelo decano dos "brazilianists", o prof. Charles Wagley, da Universidade da Flórida: "Amazon town — a study of man in the tropics". No prefácio desta edição declara: "Parece-me que o Brasil está

tentando mudar a Amazônia mais com espírito patriótico do que com verdadeiro planejamento científico (. . .) Se o Brasil deseja sinceramente desenvolver a Amazônia, ele vai ter que investir no efetivo humano científico tanto quanto na construção de rodovias."

- **Mulheres e Costumes do Brasil (Les Femmes et les Moeurs du Brésil)**, de Charles Expilly. Trad. Gastão Penalva e apresentação de Américo Jacobina Lacombe. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977 320 pp. (Coleção "Brasiliana") Depoimentos de um viajante francês de meados do século XIX.
- **Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808/1821)**, de Maria Beatriz Nizza da Silva, com prefácio Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1977 246 pp.
- **A Independência do Brasil na Bahia**, Luís Henrique Dias Tavares. Rio de Janeiro Editora Civilização Brasileira, 1977 190 pp. com apêndice de documentos.
- **Contribuição à História das Lutas Operárias no Brasil**, Hermínio Linhares. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1977 98 pp. Cronologia dos movimentos socialistas desde o século XIX.
- **Sociedade e Instituições (1889-1930)**, vol. 2 de "O Brasil Republicano", tomo III da "História Geral da Civilização Brasileira", agora dirigida por Boris Fausto (os dois primeiros tomos — Colônia e Monarquia —, em sete volumes, foram dirigidos por Sérgio Buarque de Holanda). São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1977 432 pp. Além do organizador, colaboram neste volume Paulo Sérgio Pinheiro, Maria Tereza Schorer Petrone, Jorge Nagle, Alfredo Bosi, Bolívar Lamounier, entre outros.
- **Milagre em Joazeiro**, Ralph Della Cava. trad. de Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1977 280 pp.
- **Açúcar Amargo**, José Sérgio Soares Leite. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1977 220 pp. Estudos sobre os trabalhadores do setor industrial da "plantation" nordestina, com base em tese de mestrado em Antropologia Social.
- **América Colonial**, Maurice Godelier, Ernesto Lacau e Ciro F.S. Cardoso, organização de Theo Santiago. Rio de Janeiro, Pallas Editora, 1976 180 pp.
- **Autos da Devassa da Inconfidência Mineira**, vol. 1, org. de Herculano Gomes Matias. Edição promovida pela Câmara dos Deputados e Governo de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1976 426 pp.
- **Ensaio Político de Frei Caneca**. Introdução de Antônio Paim. Rio de Janeiro, Editora Documentário/PUC/Conselho Federal de Cultura, 1976 108 pp.
- **O Abolicionismo**, Joaquim Nabuco. Introd. de Gilberto Freyre. Petrópolis, Editora Vozes/INL, 1977 204 pp. (coleção "Dimensões do Brasil").
- **O Negro na Luta Contra a Escravidão**, Luiz Luna. Rio de Janeiro, Editora Cêtedra/INL, 1976 Reedição de uma obra esclarecedora de diversos aspectos das relações raciais no Brasil, se bem que, por falta de revisão e atualização, apoia-se em inúmeros conceitos já ultrapassados.
- Duas importantes reedições de Difusão Européia do Livro (São Paulo): **Brasil em Pesquisa**, de Richard M. Morse, que atinge a 9ª edição, depois de ter a 8ª, lançada em fevereiro do corrente, esgotada em apenas dois meses; **Trabalho Urbano e Conflito Social**, de Boris Fausto, alcança a 2ª edição (Coleção "Corpo e Alma do Brasil").
- **Messianismo e Conflito Social. A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912/1926**, de Maurício Vinhas de Queiroz, Reedição. São Paulo, Editora Ática, 1977 325 pp.
- **Colonização e Monopólio no Nordeste Brasileiro**, José Ribeiro Júnior. São Paulo, Editora Huicitec, 1976 210 pp.
- Duas obras recentes do sociólogo Florestan Fernandes: "**A Burguesia Brasileira**" (Rio de Janeiro, Zahar Editores) e "**A Sociologia no Brasil**" (Petrópolis, Editora Vozes, 272 pp.).
- **O Modelo Político Brasileiro**, Fernando Henrique Cardoso. Coleção "Corpo e Alma do Brasil". São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1977.
- **Em Busca da Identidade: O Exército e a Política na Sociedade Brasileira**, Edmundo Campos Coelho. Rio de Janeiro, Editora Forense — Universitária, 1976 208 pp.
- **Os Militares no Poder**, de Carlos Castelo Branco. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1977 (Coleção "Brasil — Século XX", nº 1). Coletânea de crônicas publicadas, entre abril de 1964 e março de 1967, pelo conhecido colunista político do "Jornal do

Brasil". Para a mesma Coleção estão programados: **Lusardo, o último caudilho**, biografia do Embaixador Batista Lusardo, escrita pelo jornalista Glauco Carneiro; e duas reedições: **Outubro de 1930**, de Virgílio de Melo Franco, com prefácio de Osvaldo Aranha (1ª ed., 1931); e "**História de uma covardia**", do tribuno Maurício Lacerca (1ª ed., 1927), agora com introdução e notas de Carlos Lacerda.

- **Capitalismo: Notas Teóricas**, de Luiz Pereira, prof. de sociologia na USP. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1977 141 pp.
- **Notas estatísticas sobre a produção agrícola e carestia dos gêneros alimentícios no Império do Brasil**. Sebastião F. Soares. Rio de Janeiro, IPEA — Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1977. Edição facsimilada do original de 1860, com introdução de Pedro P. Geyger.
- A Confraria dos Amigos do Livro vai promover a edição limitada e luxuosa do **Album da exposição de produtos e "artefactos" industriais**, inaugurada por D. Pedro II em 2-XI-1861.
- Um importante trabalho de José da Silva Lisboa (**Visconde de Cairú**), que desempenhou relevante papel na fixação da política econômica de D. João VI no Brasil, escrito em 1819/20, acaba de ser editado (Rio de Janeiro, IPEA-INPES, 1976 80 pp.) com apresentação do economista José Almeida: "Estudos do bem comum e economia política ou Ciências das Leis Naturais e Cíveis de Animar e Dirigir a Geral Indústria e Promover a Riqueza Nacional e Prosperidade do Estado".
- **Três Industrialistas Brasileiros** (Mauá, Rui Barbosa e Roberto Simonsen), de Heitor Ferreira Lima. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1976 188 pp.
- **Evolução do Capitalismo no Brasil**, por Octávio Gouvêa de Bulhões e outros. Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1976 220 pp.
- Encontra-se no prelo a segunda edição do **Prefácio à Nova Economia Política** (Rio, Editora Paz e Terra, 1976), no qual o economista Celso Furtado reformula uma série de conceitos emitidos em trabalhos anteriores.
- De acordo com relações apresentadas pela revista "Veja" (São Paulo, Editora Abril), os **livros brasileiros mais vendidos** nos cinco primeiros meses do corrente ano são: "Reflexos do Baile", Antônio Callado (ficção); "Galvez, o Imperador do Acre", Márcio Souza (ficção); "O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá", Amado (ficção); "Um Olhar sobre a Cidade", Dom Hélder Câmara (crônicas); "A Ilha", Fernando Morais (reportagem em Cuba); "Milagre em Joazeiro", Ralph Della Cava (história social e mentalidades); "Esquadron da Morte", Hélio Bicudo; "História da Inteligência Brasileira", Wilson Martins.

Revistas

- A Secretaria de Estado da Cultura lançou o 1º número do seu Boletim de **Informação Cultural**, com uma tiragem de 20 mil exemplares e distribuição gratuita (os interessados devem dirigir-se à Secretaria de Estado da Cultura — Palácio da Foz — Praça dos Restauradores — Lisboa — Portugal). Em nota de apresentação, David Mourão-Ferreira coloca como objetivos básicos da publicação: "informar, definir, esclarecer", declarando esperar que esta tríplice tarefa "se realize, com isenção e seriedade, mas refletindo sem equívocos o propósito veemente e desinteressado de servir a cultura portuguesa, de defender e difundir os seus valores, de estimular o aparecimento de novas vocações, de favorecer a inserção de uns e de outros na vida colectiva, de fomentar, em suma, através de uma efectiva democratização dos bens culturais". Colaboraram neste primeiro número: Sophia de Mello Breyner, "Torga os homens e a terra"; José-Augusto França, "Arte moderna portuguesa em Paris"; Ernesto Veiga de Oliveira, "Modernismo e arte negro-africana no Museu de Etnologia"; Eduardo Prado Coelho, "Antônio Reis poeta, cineasta"; Natália Correia Guedes, "Museu Nacional do Trabalho no Parque do Monteiro-Mor". Inclui ainda amplo noticiário, cobrindo as principais atividades culturais portuguesas.
- Nova revista cultural está prestes (maio/junho) a ser lançada em Portugal — **ÁFRICA**, de publicação trimestral. Em edição da África Editora, a revista terá como veículo de expressão a língua portuguesa, sem excluir os textos líricos ou narrativos em crioulo. Embora com a predominância de temas literários, (ficção, crítica, ensaio, poesia, literatura oral, informação bibliográfica, noticiário), "África" ocupará-se também de arte, das ciências sociais e da cultura em geral, estando previstos números especiais dedicados a cada um dos novos países africanos de língua portuguesa (Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique). Cerca de 100 páginas, formato 27 x 18, tem a

direção de Manuel Ferreira, que espera a colaboração da jovem intelectualidade brasileira, mediante não apenas matérias alusivas à cultura brasileira de raiz africana, mas também tudo o que diga respeito ao mundo afro-negro.

● A Revista **Colóquio/Letras**, dirigida por Jacinto do Prado Coelho e editada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, apresenta em seu nº 35, de 104 pp., os seguintes destaques: Ana Hatherly, "Visualidade do texto poético"; Gregory McNab, "Almada Negreiros", e Y.K. Centeno, "Ramos Rosa", além de poesia de Vitorino Nemésio.

● O nº 36 da revista **Colóquio/Letras**, de março do corrente, apresenta ensaios de Fernando Guimarães ("A poesia de Dylan Thoma"), Joaquim-Francisco Coelho ("O Mal do Domingo, Drummond e Schopenhauer"), Armando Martins Janeira ("Um clássico português por descobrir: Luís Fróis"), Maria Lúcia Lepecki ("O signo do absurdo"), Maria Aparecida Ribeiro ("A origem da estrutura trágica de Xerazade e os Outros"); e poesias de David Mourão-Ferreira ("Axis Mundi"), José Augusto Seabra ("Quatro poemas"), etc.

● **Colóquio/Artes**, dirigida por José-Augusto França, nº 31, 90 pp. Ernesto de Sousa escreve sobre "Helena Almeida e o Vazio Habitado"; Luís de Moura Sobral, "Juan de Valdés Leal, Pintor de Vanitas"; Yves Bottineau, "Le Quattrocento: sources historiques et création artistique"; Jorge Romero Brest, "Condiciones Creativas del Artista Visual"; Alice Bellony-Rewald, "Les impressionistes et la photographie".

● A revista cultural **Pasárgada**, editada em Lisboa, com trabalhos literários de expressão portuguesa, galega e catalã, apresentou, no seu número de outubro de 1976, dois trabalhos brasileiros: um capítulo inédito de romance de Jorge Amado e três poemas de outro baiano, Gramiro de Matos.

● Ainda podem ser encontrados nas livrarias os nºs 38/39 (em volume único – Rio de Janeiro, julho-dezembro de 1974) da revista **Tempo Brasileiro**, inteiramente dedicados ao "Brasil, África e Portugal", com artigos de José Sette Câmara, Guilherme Figueiredo, Afonso Arinos de Melo Franco e Antônio Mendes Vianna.

● Com magnífica apresentação gráfica (apesar de ressentir-se de uma revisão mais rigorosa) e excelentes ilustrações fotográficas, a revista cultural **ANIMA**, em abril retornou às bancas de jornais e livrarias, exatamente um ano após o lançamento do primeiro número. É produto do esforço de jovens intelectuais preocupados com a cultura popular, e cujo descomprometimento com grupos, "escolas" e indústrias culturais pode ser constatado pelo custeio desta tiragem de 5 mil exemplares, em grande parte assegurada pela renda de espetáculos públicos realizados por Paulinho da Viola, Macalé, João Bosco e outros. Editada por José Carlos Capinan e Abel Silva, este segundo número apresenta, entre outras, as seguintes colaborações: os poemas mais recentes de Pereira Gullar, posteriores ao "Poema Sujo"; um artigo teórico do cineasta Glauber Rocha sobre "Arte, sociedade e liberdade"; um texto do filósofo norte-americano Bucky Fuller, "A Terra é um útero"; uma entrevista com o poeta mexicano Octavio Paz; a poética negra recolhida na Bahia por mestre Didi; um capítulo de romance inédito e uma antologia da poesia africana, por Gramiro de Matos.

● O **Arquivo Distrital de Aveiro** comemora 42 anos de existência. Com uma tiragem de 600 exemplares, dispõe de 360 assinantes e, até hoje, publicou 164 números. Entre os seus primeiros colaboradores destaca-se o dr. Egas Moniz.

● Sob a direção do professor Tarcísio Meirelles Padilha, do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Gama Filho, acaba de ser lançado o primeiro número (abril/junho – 1977) da revista **Ciências Humanas**. Entre outros trabalhos de grande relevância, destacamos os artigos "A Filosofia no Brasil Atual", da profª Creusa Capalbo, e "Alguns Aspectos da Teoria da Percepção de Jean Piaget", pelo prof. Antonio Gomes Penna.

F.L.B.S.

VULTOS DA CULTURA PORTUGUESA NA ATUALIDADE

Para a orientação dos nossos leitores, apresentamos outra relação de alguns dos melhores escritores portugueses da atualidade, cujas obras poderão ser encontradas na Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura:

ADRIANO CAVALHEIRO FERREIRA GUSMÃO – Crítico e historiador da arte (Lisboa, 1908): “A Personalidade Artística de Abel Salazar”, “Solares Barrocos na Região de Bãsto”, “Os Primitivos e a Renascença”, “A Pintura Maneirista em Évora”, “Nuno Gonçalves”, “Mestres Desconhecidos do Museu Nacional de Arte Antiga”.

ADRIANO JOSÉ ALVES MOREIRA – Professor e escritor, especialista em assuntos de administração ultramarina (Grijó, 1922), ex-Ministro de Estado, leciona atualmente no Brasil. Obras: “Registo Criminal”, “Habeas-Corpus”, “O Problema Prisional do Ultramar”, “A Conferência de Bandung e a Missão de Portugal”, “The Future of Customary Law in Africa”, “Administração da Justiça aos Indígenas”, “Política Ultramarina”, “Vers la Promotion de l'Économie Indigène. La Propriété dans les Provinces d'Outre-Mer Portugaises”, “Portugal e o Artigo 73 da Carta das Nações Unidas”, “Pluralisme Éthnique et Culturel dans les Sociétés Intertropicales – Aspect Juridique et Politique”, “A Jurisdição Interna e o Problema do Voto na ONU”, “O Novíssimo Príncipe – Análise da Revolução”, “O Drama de Timor – Relatório da O.N.U. sobre a Descolonização”.

ALBERTO MARCIANO GORJÃO FRANCO NOGUEIRA – Diplomata e escritor (n. 1918): “As Nações Unidas e Portugal”, “A Luta pelo Oriente”, “Terceiro Mundo”, “Política Externa Portuguesa”.

ALBERTO DE SERPA – Poeta (Porto, 1906): “Saudades do Mar”, “Quadras”, “Evoé!”, “Varanda”, “Descrição”, “Nocturnos”, “Rua”, “Poemas de Oporto”, “Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiras”, “Vê se Vês Terras de Espanha”.

ALEXANDRE DE LUCENA E VALE – Advogado e escritor (Viseu, 1896). Obras: “O Problema das Juntas de Província”, “Viseu Monumental e Artístico”, “Uma Trindade Artística”, “Grão Vasco na História e na Crítica”, “A Crise dos Municípios”, “Um Século de Administração Municipal, Séc. XVII”, “Beira Alta – Terra e Gente”.

ALEXANDRE MARQUES LOBATO – Escritor, estudioso de assuntos coloniais (Lourenço Marques, 1915): “Ensaio duma História Demográfica da Cidade de Lourenço Marques”, “Relação dos Estabelecimentos Portugueses na Costa Oriental de África, por Henrique Salt”, “História da Fundação de Lourenço Marques”, “Sobre Cultura Moçambicana”, “Aspectos de Moçambique no Antigo Regime Colonial”, “Evolução Administrativa e Econômica de Moçambique, 1752-1763”.

ALFREDO CORTÊS – Teatrólogo (Estremoz, 1880 – Oliveira de Azemeis, 1946): “Zilda”, “O Lodo”, “À la Fe!”, “O Ouro”, “Domus”, “Gladiadores”, “Saías”.

ALVARO JULIO DA COSTA PIMPÃO – Professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra (Coimbra, 1902): “Camões Leu Platão?”, “A Literatura Dramática em Portugal no século XVII”, “O Nacionalismo na Obra de Eça de Queirós”, “Antero de Quental e Baudelaire”, “A Lírica Camoniana no Século XVII”, “As Correntes Dramáticas na Literatura Portuguesa do Século XVI”, “As Idéias de Eça”, “Eugénio de Castro”.

ANTERO DE FIGUEIREDO – Escritor (Lourosa, 1866 – Foz do Douro, 1953): “Além”, “Palavras de Angelo”, “Partindo da Terra”, “Recordações e Viagens”, “Espanha”, “Toledo”, “Cômicos”, “Doida de Amor”, “D. Pedro e D. Inês”, “D. Leonor Teles”, “D. Sebastião”, “Senhora do Amparo”, “O Último Olhar de Jesus”, “Traição à Arte”, “Miradouro”, “Pessoas de Bem”, “Fátima”, “Amor Supremo”.

ANTÓNIO ALBERTO BANHA DE ANDRADE – Professor e escritor (Montemor-o-Novo, 1915): “Verney e a Filosofia Portuguesa”, “Vida e Obra de São João de Deus nos Arquivos Portugueses”, “O Tradicional Anti-Racismo da Acção Civilizadora dos Portugueses”, “Filósofos Portugueses do Século XVIII”, “O Naturalista José de Anchieta”.

ANTÓNIO DUARTE BRÁSIO – Sacerdote e historiador (Penela, 1906) “Os Pretos em Portugal”, “A Política do Espírito no Ultramar Português”, “Monumenta Missionária Africana”.

ANTÓNIO JOAQUIM DIAS DINIS, O.F.M. – Sacerdote franciscano, académico e historiador (Campeã, 1903): “As Missões Católicas na Evolução Político-Social da Guiné Portuguesa”, “Dois Embaixadores de El-Rei D. Afonso V”, “Estudos Henriquinos”, “Antecedentes de Tânger”.

ANTÓNIO MACHADO DE FARIA DE PINA CABRAL – Académico especializado em heráldica (Goitacazes, 1898): “Origens da Heráldica Medieval Portuguesa”, “Os Nobiliários Medievais Portugueses”, “O Elmo de Ouro em Portugal”, “A Heráldica na Decoração”, “Simbolismo Heráldico dos Descobrimentos e Conquistas Portuguesas”, “Marcas Arquivísticas do Século XVI”.

ANTÓNIO SALGADO JÚNIOR – Professor e escritor (Porto, 1904): “História das Conferências do Casino”, “Os Lusíadas e a Viagem do Gama”, “Antero e os Treze Sonetos de Vila do Conde”, “Camões e a Visão Humanística da Geografia da Europa”, “Os Lusíadas e o Tema dos Argonautas”.

ANTÓNIO DA SILVA RÉGO – Sacerdote, historiador e académico (Joane, 1905): “Oriente e Ocidente”, “O Padroado Português no Oriente”, “A Presença de Portugal em Macau”, “Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente”, “Lições de Missionologia”, “Relações Entre Portugal e Espanha no Século XIX”, “Relações Luso-Brasileiras”, “O Ultramar Português no Século XIX”, “O Ultramar Português no Século XVIII”.

AQUILINO RIBEIRO – Escritor (Cernacelhe, 1885 – Lisboa, 1963): “Jardim das Tormentas”, “A Via Sinuosa”, “Terras do Demo”, “Andam Faunos pelos Bosques”, “Aventura Maravilhosa de D. Sebastião”, “Volfrâmio”, “O Arcanjo Negro”, “O Malhadinhas”, “A Casa Grande de Romarigães”, “Quando os Lobos Uivam”.

ARMANDO DE FREITAS ZUZARTE CORTESÃO – Historiador da cartografia portuguesa (S. João do Campo, 1891): “Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos Séculos XV e XVI”, “História da Cartografia Portuguesa”, “Cartografia Portuguesa Antiga”, “Portugaliae Monumenta Cartographica”.

ARTUR BASÍLIO DE SÁ – Sacerdote, professor e publicista (Freixo de Espada à Cinta, 1912): “Notas sobre a Linguística Timorense”, “Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente”, “Monografia Sobre Timor”.

ARTUR MOREIRA DE SÁ – Professor de Filosofia e publicista (Porto, 1913). Obras: “O Infante D. Henrique e a Universidade”, “Primórdios da Cultura Portuguesa”, “O Papa João XXI, Filósofo e Político”, “Anotações à Oração da Sapiência, de André de Resende”, “Pedro Hispano Prior da Igreja de Santa Maria de Guimarães e Arcebispo da Sé de Braga”, “Pedro Hispano e a Crise de 1277 da Universidade de Paris”.

ARTUR NOBRE DE GUSMÃO – Professor e publicista (Mourão, 1920): “A Real Abadia de Alcobaça”, “Henri Matisse”, “A Expansão da Arquitetura Borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal”, “Mosteiros Modernos de Cister”.

AVELINO DE JESUS DA COSTA – Sacerdote, professor e etnógrafo (Vila Chã, Ponte da Barca, 1908): “Diogo Bernardes e Frei Agostinho da Cruz – Notas Bio-Bibliográficas”, “Castelo de Lindoso – Memória Histórico-Descritiva”, “Monografias de S. Miguel de Alveãs”, “Subsídios para o Estudo da Etnografia do Norte de Portugal”.

AVELINO TEIXEIRA DA MOTA – Oficial da Armada, historiador da ciência náutica e acadêmico (Lisboa, 1920): “A Arte de Navegar dos Portugueses e Espanhóis na Época dos Descobrimentos”, “Um Século na História da Navegação”, “D. João de Castro, Navegador e Hidrógrafo”, “A Arte de Navegar no Mediterrâneo nos Séculos XIII-XVII e a Criação da Navegação Astronômica no Atlântico e Índico”, “Méthodes de navigation et cartographie nautique dans l’Océan Indien avant le XVIe siècle”, “Portugaliae Monumenta Cartographica”.

CARLOS MANUEL PINTO ALVES MARTINS – Professor e economista (n. 1921): “Uma Introdução à Ecologia Humana”, “Rendimento e Desigualdade Econômica – Uma Introdução ao Estudo Econômico da População de Lisboa”, “Física Social”, “Notas Acerca da Utilização dos Modelos Matemáticos em Economia e Sociometria”.

DOMINGOS MAURÍCIO GOMES DOS SANTOS – Sacerdote, acadêmico e historiador (Perafita, 1896): “A Psicologia de Pio XII”, “Suárez Conselheiro do Seu Tempo”, “Para a História da Filosofia Portuguesa no Ultramar”,

“As Origens do Chamado Curso Conimbricense”, “S. Francisco Xavier e as Bases Espirituais da Expansão Portuguesa”, “A Devoção a Nossa Senhora e a Crise Espiritual do Nosso Tempo”, Actualidades da Devoção ao Sagrado Coração de Jesus”, “Balanço Cultural dos Jesuítas no Brasil, 1549-1760”.

DURVAL RUI PIRES DE LIMA – Historiador e académico, (1905). Obras: “Os Franceses no Porto, 1807 a 1808”, “O Oriente e a África Desde a Restauração a Pombal”, “A Política Brasileira D’El Rei D. João IV”, “Temas do Brasil Colonia”.

EDUARDO BRASÃO – Historiador e académico, especializado em assuntos diplomáticos (Lisboa, 1907). Obras: “Os Jesuítas e a Delimitação do Brasil”, “Relance da História Diplomática do Brasil”, “A Importância da Diplomacia da Restauração de Portugal em 1640”, “Subsídios para a História das Relações Diplomáticas de Portugal com a China”, “O Tratado de Limites de 1750 e as Suas Consequências”, “História Diplomática de Portugal”, “A Descoberta da Terra Nova”, “Os Cortes Reais e o Novo Mundo”, “A Unificação da Itália Vista pelos Diplomatas Portugueses (1848-1870)”

FERNANDO ANTÓNIO DE ALMEIDA E SILVA SALDANHA – Médico, arqueólogo, professor e académico (Fundão, 1903): “Pedras Visigodas de Vera Cruz de Marmelar”, “Igreja Românica de S. Pedro das Águias”, “Arte visigoda em Portugal”, “Egitânia, História e Arqueologia”, “Duas Sepulturas Megalíticas de Idanha-a-Velha”, “Inscrições Paleo-Cristãs de Odrinhas”

FERNANDO JOSÉ DE OLIVEIRA CASTELO-BRANCO CHAVES – Arqueólogo e etnólogo (Linda-a-Velha, 1926): “Fernão Lopes”, “O Porto de Faro na Foz do Sado Teria Realmente Existido?”, “Da Origem e do Desaparecimento de Troia de Setúbal”, “Aspectos e Causas da Apanha da Azeitona em Borda”, “A Actividade dos Missionários Portugueses em Ceilão nos Meados do Século XVIII”, “O Tráfego Fluvial e a Economia Medieval Portuguesa”.

FRANCISCO JOSÉ DA GAMA CAEIRO – Professor e historiador da filosofia (Lisboa, 1928): “Frei Manuel do Cenáculo – Aspectos da Sua Actuação Filosófica”, “Ortodoxia e Lulismo em Portugal”, “Lembranças de Portugal na Obra de Santo Antonio de Lisboa”, “Santo Antonio de Lisboa – Introdução ao Estudo da Obra Antoniana”.

FRANCISCO PAULO MENDES DA LUZ – Diplomata e historiador, ex-Consul-Geral de Portugal no Brasil (Arez, 1920): “O Conselho da Índia”, “Livro das Cidades e Fortalezas. . .”.

FRANCISCO SÁ CARNEIRO – Jurista e ensaísta político (Porto, 1934): “Uma Tentativa de Participação Política”, “Revisão da Constituição Política”, “As Revisões da Constituição Política de 1933”, “Ser ou Não ser Deputado?”, “Vale a Pena ser Deputado?”, “Por Uma Social-Democracia Portuguesa”.

FRANZ-PAUL DE ALMEIDA LANGHANS – Historiador e académico (Lisboa, 1908). – Obras: “A Casa dos Vinte e Quatro de Lisboa – Subsídios para a Sua História”, “As Corporações dos Ofícios Mecânicos. Subsídios para a

Sua História”, “Fundamentos Jurídicos da Monarquia Portuguesa”, “Portugal na Política de Palmerston”, “Brasonário Corporativo”.

GASTÃO DE MELO DE MATOS – Militar, escritor e acadêmico (Aveiro, 1890) – Obras: “Sobre Uma Interpretação de Rui de Pina”, “Lisboa na Restauração”, “Notícias da Corte em 1668”, “André de Albuquerque”, “Factores da Restauração do Brasil”, “Aljubarrota, Estudo dos Textos”.

GEORGE AGOSTINHO BAPTISTA DA SILVA – Professor e publicista (Porto, 1906): “Sentido Histórico das Civilizações Clássicas”, “A Religião Grega”, “As Doutrinas de Estética Literária de Almeida Garrett”, “Ensaio para Uma Teoria Geral do Brasil”, “Reflexão à Margem da Literatura Portuguesa”.

IDALINO FERREIRA DA COSTA BROCHADO – Jornalista e escritor (Vilariño, Santo Tirso, 1904). Obras: “D. Sebastião, o Desejado”, “Infante D. Henrique”, “Afonso de Albuquerque”, “D. Afonso Henriques”, “Fátima à Luz da História”, “Para a História de Um Regime”, “A Lição do Brasil”, “A Conquista de Lisboa aos Mouros”, “As Aparições de Fátima”, “Descobrimento do Atlântico”.

JOÃO FERREIRA – Sacerdote e historiador (Vila Real, 1927): “Presença do Augustinismo Avicinizante na Teoria dos Intelectos de Pedro Hispano”, “Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa”.

JOÃO AMEAL – Nome literário de João Francisco de Sande de Barbosa de Azevedo Bourbon Aires de Campos, 3º Conde de Ameal; escritor e acadêmico (n. 1902): “Verdadeiro Perfil de El-Rei Dom Miguel”, “História de Portugal”, “História da Europa”, “Santo Tomás de Aquino”, “Salazar, O Orador e o Pensador”, “Dom João V e Sua Época”, “Santos Portugueses”, “A Revolução Tomista”.

JOÃO B.N.PEREIRA NETO – Professor e escritor (n. 1935): “Problemas do Ensino do 1º Grau na África Negra”, “Política de Integração em Angola e Moçambique”, “Angola – Meio Século de Integração”, “A Evolução Social em Portugal”, “O Auxílio Português ao Continente Africano”.

JOAQUIM ALBERTO IRIA JÚNIOR – Historiador, acadêmico e diretor do Arquivo Histórico Ultramarino (Olhão, 1909). Obras: “O Algarve e os Descobrimentos”, “Da Navegação Portuguesa no Índico no Século XVII”, “As Caravelas do Infante e os Caíques do Algarve”, “Salvador Correia de Sá et la Reconquête de l’Angola”, “A Tradição Marítima do Algarve Anterior às Navegações do Século XV . . .”.

JOSÉ ANTÓNIO BRANQUINHO DA FONSECA – Poeta, romancista, contista e teatrologo (Mortágua, 1905): “Poemas”, “Mar Coalhado”, “Posição de Guerra”, “Teatro – I”, “Zonas”, “Caminhos Magnéticos”, “Rio Turvo”, “O Barão”, “Bandeira Preta”, “Porta de Minerva”, “Mar Santo”.

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DE ALMEIDA – Professor e historiador da arte (Lisboa, 1913): “A Virgem com o Menino na Arte Antiga e Medieval”, “Do Artista e da Criação Artística”, “Introdução ao Estudo das Lucernas Romanas em Portugal”, Ideais da Expansão Portuguesa Ultramarina”.

JOSÉ DE AZEVEDO FAURE DA ROSA – Romancista (Nova Goa, 1912): “Fuga”, “Retrato de Família”, “Espelho de Vida”, “De Profundis”, “Escalada”, “A Cidade e a Planície”, “As Imagens Destruídas”, “O Massacre”.

JOSÉ HENRIQUES DE AZEREDO PERDIGÃO – Advogado e escritor (Viseu, 1896), Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian desde 1956: “Lições de Direito Internacional Público”, “Lições de Economia Social”, “A Índia Portuguesa na Comunidade Luso-Brasileira”, “Calouste Gulbenkian, Colecionador”.

JOSÉ HERMANO SARAIVA – Jurista e professor, ex-Ministro de Estado e ex-Embaixador de Portugal no Brasil. (Leiria, 1919): “As Razões de Um Centenário”, “Acção e Doutrinação”, “Evolução Histórica dos Municípios Portugueses”, “A Reforma Constitucional e a Eleição do Chefe do Estado”.

JOSÉ JÚLIO GONÇALVES – Professor e publicista (Pampilhosã da Serra, 1929): “As Elites no Ultramar Português”, “O Mundo Árabo-Islâmico e o Ultramar Português”, “Bibliografia Histórico-Militar do Ultramar Português”, “Escultura dos Negros da Guiné Portuguesa”, “Projeção do Islamismo na África ao Sul do Sara”.

JOSÉ MARIA DA CRUZ PONTES – Professor de Filosofia (Póvoa de Varzim, 1925): “Pedro Hispano Portucalense e as Controvérsias Doutrinárias do Século XIII”, “As Viagens Marítimas de Quatrocentos no Contexto da História da Cultura”, “Contribuciones Recientes a la Historia de la Filosofia Portuguesa de los Siglos XIII-XV”.

JOSÉ DE OLIVEIRA BOLÉO – Geógrafo e professor, especializado em assuntos ultramarinos (Fundão, 1905): “O Descobrimento e os Descobridores das Ilhas de Cabo Verde”, “Causas Determinantes da Autonomia Política de Portugal”, “El-Rei D. Carlos e a Política do Império”, “Viagens de Descobrimento e Exploração da Costa da Guiné”, “Estudo das Ciências Geográficas no Brasil”, “A Pureza do Sangue e os Cruzamentos Raciais”, “Clima e Colonização”.

LUÍS DA CÂMARA PINTO COELHO – Diplomata e jurista (Coimbra, 1912), ex-Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro: “Do Concurso de Pessoas no Crime Culposo”, “Da Compropriedade no Direito Português”, “O Direito de Requisição”.

LUIS FERNANDO DE CARVALHO DIAS – Jurista e pesquisador (Covilhã, 1914): “Frei Heitor Pinto”, “Os Lanifícios na Política Económica do Conde da Ericeira”, “As Ordenações da Índia”, “O Ultramar Português nas Chancelarias Régias”, “História dos Lanifícios”.

LUÍS FORJAZ TRIGUEIROS – Escritor e jornalista (Lisboa, 1915): “O Nacionalismo de Eça de Queiroz”, “A Literatura e a Dor”, “Campos Elísios”, “Antologia da Terra Portuguesa”, “Ventos e Marés”.

LUÍS JOSÉ DE PINA GUIMARÃES – Professor, académico e historiador da medicina portuguesa (Lisboa, 1901): “História Geral da Medicina”, “Pedro

Hispano e Arnaldo de Vila Nova na Educação Médica Popular Hispânica”, “Medicina e Médicos na História da Filosofia em Portugal”, “Vimaranes, Materiais para a História da Medicina Portuguesa”, “Pedro Julião ou Pedro Hispano (Papa João XXI)”.

LUÍS MANUEL DA ROCHA FERRAND DE ALMEIDA – Professor e publicista (Coimbra, 1922): “A Propósito do Testamento Político de D. Luís da Cunha”, “Informação de Francisco Ribeiro Sobre a Colônia do Sacramento”, “Vespúcio e o Descobrimento do Rio da Prata”, “A Diplomacia Portuguesa e os Limites Meridionais do Brasil”.

MANUEL DOMINGUES HELENO JUNIOR – Professor, acadêmico e arqueólogo (Leiria, 1894): “Os Sarcófago Romano de Castanheira do Ribatejo”, “Algumas Palavras Sobre Leite de Vasconcelos”, “Arqueologia de Elvas”, “Notas Sobre Algumas Estações da Época Lusitano-Romana”, “Elogio do Professor Doutor J. M. Queirós Veloso”.

Cardeal MANUEL CONÇALVES CEREJEIRA – Sacerdote e escritor (Lousado, 1888): “O Renascimento em Portugal. Clenardo”, “Do Valor Histórico de Fernão Lopes”, “A Idade Média na História da Civilização”, “A Igreja e o Pensamento Contemporâneo”, “Vinte Anos de Coimbra”.

MANUEL LOPES DE ALMEIDA – Professor, publicista e acadêmico (Benavente, 1900). – Obras: “Negociações Diplomáticas com a França (1795-1807)”, “A Lição Moral e Política de Salazar”, “A Devoção Portuguesa à Imaculada Conceição”, “Um Sermão de Frei José de Santa Rita Durão”, “Relação do Levante de Pernambuco em 1710”, “O Historiador da Nova Lusitânia – Francisco de Brito Freire”.

MANUEL DE OLIVEIRA PULQUÉRIO – Professor de literatura grega (Lisboa, 1928): “Estrutura e Função do Diálogo Lírico-Espirremático em Esquilo”, “Características Métricas das Monodias de Eurípedes”, “Problemática da Tragédia Sofocliana”, “Tempo de Sempre”, “Eterno Retorno”.

MANUEL DE PAIVA BOLÉO – Filólogo e professor (Idanha-a-Nova, 1904): “Português Europeu e Português do Brasil”, “Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa”, “Unidade e Variedade da Língua Portuguesa”, “O Estudo dos Falares Portugueses, Antigos e Modernos, e a Sua Contribuição para a História da Língua”.

MANUEL DOS SANTOS ESTEVES – Bibliotecário-arquivista e escritor (Lisboa, 1913): “Em Prol dos Arquivos”, “Arquivo Geral da Marinha”, “Subsídios para a História da Ourivesaria Portuguesa”, “Sant’Ana e a Virgem, de Joaquim Machado de Castro”, “Index dos Títulos do Cartório de S. Marcos”, “Sinopse Cronológica da Legislação Portuguesa Sobre Bibliotecas e Arquivos (1769-1948)”.

MARCELLO JOSÉ DAS NEVES ALVES CAETANO – Jurista, professor, acadêmico e historiador do Direito português (Lisboa, 1906); ex-presidente do Conselho de Ministros de Portugal e, atualmente, professor de Direito Comparado na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. “A Obra Financeira de Salazar”, “A Codificação Administrativa em Portugal”, “Lições de

Direito Corporativo”, “Estatutos dos Funcionários Cívís”, “Manual de Direito Administrativo”, “Do Conselho Ultramarino ao Conselho do Império”, “Portugal e o Direito Colonial Internacional”, “A Administração Municipal de Lisboa Durante a 1ª Dinastia”, “Lições de Direito Constitucional e de Ciência Política”, “O Conselho de Lisboa na Crise de 1383-85”, “As Cortes de 1383”, “As Cortes de Leiria de 1254”, “Três Livros Sobre História da Administração Pública”, “Os Nativos na Economia Africana”, “A Constituição de 1933”, “Portugal e a Internacionalização dos Problemas Africanos”, “A Missão dos Dirigentes”, “Pelo Futuro de Portugal”, “A Opinião Pública no Estado Moderno”, “Europa”, “Donde Vem o Nome de Inconfidência Mineira?”, “A História da Organização dos Mestres na Cidade de Lisboa”, “Lições de História do Direito Português”, “Subsídios para a História das Cortes Medievais Portuguesas”, “Recepção e Execução dos Decretos do Concílio de Trento em Portugal”, “História Breve das Constituições Portuguesas”, “As Campanhas de Moçambique em 1895 segundo os contemporâneos”, “Tendências do Direito Administrativo Europeu”, “Os Antecedentes da Reforma Administrativa de 1832 (Mousinho da Silveira)”, “O Conselho Ultramarino – Esboço da Sua História”, “A Acção Nacional Popular”, “Factos e Figuras do Ultramar”, “Razões da Presença de Portugal no Ultramar”, “As Grandes Opções”, “Oração à Mocidade do Brasil”, “Renovação na Continuidade”, “Depoimento”.

MARIA DA CONCEIÇÃO VASSALO E SILVA DA CUNHA LAMAS – Escritora e jornalista (Torres Novas, 1893): “A Maria Cotovia”, “A Montanha Maravilhosa”, “A Ilha Verde”, “O Caminho Luminoso”, “Vale dos Encantos”, “As Mulheres do Meu País”, “A Mulher no Mundo”, “Arquipélago da Madeira – Maravilha Atlântica”.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA – Professora e historiadora-paleógrafa (Porto, 1925): “Thesaurus Pauperum, atribuído a Pedro Hispano”, “Pedro Hispano. Livro Sobre a Conservação da Saúde”, “Um Manuscrito Inédito do *Liber de Conservanda Sanitate* de Pedro Hispano”, “Considerações à Margem do Texto do *Thesaurus Pauperum*”, “Um Opúsculo Médico de Pedro Hispano (*De Regimine Samitatis*)”.

MÁRIO GONÇALVES MARTINS, S.J. – Sacerdote e medievalista (Zibreira, Torres Novas, 1908): “Correntes de Filosofia Religiosa em Braga nos Séculos IV a VII”; “Estudos de Literatura Medieval”, “Peregrinação e Livros de Milagres na Nossa Idade Média”, “Livros de Sinais dos Cistercienses Portugueses”, “Estudos de Cultura Medieval”, “Introdução Histórica à Vidência do Tempo e da Morte”, “Guia Geral das Horas Del-Rei D. Duarte”.

MÁRIO JÚLIO BRITO DE ALMEIDA COSTA – Jurista e professor (Boco, Vagos, 1927). Obras: “Origem da Enfiteuse no Direito Português”, “A Plantação no Direito Português”, “Romantismo e Bartolismo no Direito Português”.

MIGUEL AUGUSTO DE OLIVEIRA – Sacerdote, jornalista, escritor e orador (Valega, Ovar, 1897): “A Padroeira de Portugal – Notas e Documentos”, “Livros Litúrgicos de Évora”, “Ovar na Idade Média”, “Epigrafia Cristã em Portugal”, “As Paróquias Rurais Portuguesas – Sua Origens e Formação”,

“História da Igreja”, “História Eclesiástica de Portugal”, “Lenda e História”, “Santa Maria na História e na Tradição Portuguesa”, “Privilégios do Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa”, “A Milícia de Évora e a Ordem de Calatrava”.

MOSES BENSABAT AMZALAK – Economista e acadêmico, ex-reitor da Universidade Técnica de Lisboa (Lisboa, 1892) Obras: “As Matérias-Primas na Vida Econômica Nacional e Internacional”, “O Caminho da Riqueza”, “Do Estudo e da Evolução das Doutrinas Econômicas em Portugal”, “O Pensamento Econômico em Portugal na Idade Média”, “José Bonifácio de Andrada e Silva, Economista”, “Economistas Brasileiros”, “As Relações Diplomáticas Entre Portugal e a França no Reinado de D. João IV”.

OFÉLIA MILHEIRO CALDAS PAIVA MONTEIRO – Professora universitária: “No Alvorecer do ‘Iluminismo’ em Portugal”, “Viajando com Garrett pelo Vale de Santarém”, “Os Lusíadas – Significado Epocal e Estrutura do Poema”, “A Formação de Almeida Garrett – Experiência e Criação”, “D. Frei da Sagrada Família. A Sua Espiritualidade e a Sua Poética”.

PAULO DE CASTRO – Pseudônimo do jornalista, professor e ensaísta político Francisco de Barros Cachapuz (Chaves, 1914), atual Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal. Obras: “Camilo Castelo Branco – Estudo Crítico”, “Terceira Força”, “Subdesenvolvimento e Revolução”, “O Conflito Judaico-Árabe e a Coexistência Pacífica”, “Feira dos Dogmas”, “Rosa de Luxemburgo. Socialismo e Liberdade”, “Do Colonialismo de Israel à Libertação da Palestina”, “Argélia, a Terra e o Homem”.

PAULO QUINTELA – Professor universitário e germanista (Bragança, 1915): “A Vida e a Poesia de Hölderlin”, “Antologia da Poesia Alemã”, “O Romance Alemão Contemporâneo”.

PEDRO DA CUNHA PIMENTEL HOMEM DE MELO – Poeta e ensaísta (Porto, 1904): “Caravela ao Mar”, “Jardins Suspensos”, “Segedo”, “Estrela Morta”, “A Poesia na Dança e nos Cantares do Povo Português”, “Príncipe Perfeito”, “Bodas Vermelhas”, “Miserere”, “Adeus”, “Os Amigos Infelizes”, “O Rapaz da Camisa Verde”, “Grande Era a Cidade”, “Poetas Ignorados”, “A Dança Portuguesa do Alto Minho”, “A Dança de Viana”.

RUBEN ALFREDO ANDRESEN LEITÃO – Professor, escritor e acadêmico (Lisboa, 1920): “Antero de Quental”, “Diário de D. Pedro V”, “Os Vencidos da Vida”, “D. Pedro V – Um Homem e Um Rei”, “D. Pedro V e Herculano”, “Documentos dos Arquivos de Windsor”, “Portugal, Land of Poets”.

RUI PINTO DE AZEVEDO – Professor e historiador (Benavente, 1889). Obras: “O Mosteiro de Lorvão na Reconquista Cristã”, “A Chancelaria Régia Portuguesa nos Séculos XII e XIII”, “Primórdios da Chancelaria de D. Afonso Henriques”, “Documentos Medievais Portugueses”, “A Presúria e o Repovoamento Entre Minho e Lima, no Século X”. Colaborou na “História da Expansão Portuguesa no Mundo”.

SAÛL DIAS – Pseud. de Júlio Maria dos Reis Pereira (n. 1903): “Obra Poética (1932-1960).

SÉRGIO AUGUSTO DA SILVA PINTO – Professor e historiador (Braga, 1915): “A Naturalidade de Francisco Sanches”, “O Primeiro Tratado de Aliança Anglo-Portuguesa”, “O Bispo de Braga Balcónio e a Primeira Conversão dos Suevos”, “Filósofos de Braga”, “A Igreja de Braga no Reino dos Suevos”, “Francisco Sanchez Estudante em Braga”, “Guimarães Berço da Aliança”.

TOMAZ XAVIER DE AZEVEDO CARDOSO DE FIGUEIREDO – Escritor (Braga, 1902): “A Toca do Lobo”, “Nó Cego”, “Uma Noite na Toca do Lobo”, “Procissão dos Defuntos”, “Vida de Cão”, “Viagens no Meu Reino”, “Conversa com o Silêncio”.

TORQUATO BROCHADO DE SOUSA SOARES – Professor, académico e historiador (Porto, 1903). Obras: “Subsídios para o Estudo da Organização Municipal da Cidade do Porto Durante a Idade Média”, “Formação do Espírito Nacional Português”, “Origem do Antigo Claustro do Mosteiro de Celas”, “A Organização Municipal do Porto no Tempo do Infante D. Henrique”, “Reflexões Sobre a Origem e a Formação de Portugal”.

Composição e Impressão
IMPRINTA
Rua Sacadura Cabral 107
Tel. 243 2647 Rio de Janeiro RJ
Diagramação, arte e paginação:
Alberto Augusto Pereira